

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HELENA CHAGAS SALVADOR

**OPERAÇÃO LAVA JATO NA AMÉRICA LATINA: ANÁLISE DE  
ENQUADRAMENTO DA FASE ALETHEIA NOS JORNAIS EL COMERCIO, EL  
NACIONAL E EL UNIVERSO.**

CURITIBA  
2017



Helena Chagas Salvador

**OPERAÇÃO LAVA JATO NA AMÉRICA LATINA: ANÁLISE DE  
ENQUADRAMENTO DA FASE ALETHEIA NOS JORNAIS EL COMERCIO, EL  
NACIONAL E EL UNIVERSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Cristina de Souza Prudencio.

CURITIBA  
2017



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora, Professora Kelly Prudencio, que me encaminhou durante o trabalho e é um exemplo de mulher pesquisadora. Aos jornalistas Rafael Neves, Milagros Salazar e Flávio Ferreira, que me inspiraram a estudar sobre a corrupção na América Latina. Aos meus pais, Tânia e Fábio, que são o meu orgulho e motivação para me esforçar todos os dias para ser uma jornalista que possa fazer o bem para as pessoas.

À minha avó Nadir: obrigada pelas suas orações e a sua presença no meu coração.

“A Odebrecht conseguiu realizar o sonho de Simón Bolívar: unificar a América Latina”

Autor desconhecido.

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a identificar os quadros de sentido dominantes na cobertura da fase Aletheia da Operação Lava Jato pelos jornais El Comercio, do Peru, El Nacional, da Venezuela e El Universo, do Equador, no período de 4 de março de 2016 a 8 de março de 2016. A fase Aletheia corresponde a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e é marcada pela condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os jornais escolhidos para análise correspondem aos jornais com maior circulação nos três países onde os desdobramentos transnacionais da Operação Lava Jato vem sendo mais investigados. A pesquisa se utiliza da metodologia de análise de enquadramento de Robert Entman (1993) e verificou que os jornais latino americanos analisados destacaram a vitimização do ex-presidente Lula e trataram a Operação Lava Jato genericamente como uma investigação sobre a corrupção na Petrobras.

Palavras-chave: Operação Lava Jato. América Latina. Enquadramento.

## **ABSTRACT**

The aim of this work is to identify the frames in the media coverage of the Aletheia stage from the Operation Car Wash through the newspapers El Comercio, from Peru, El Nacional, from Venezuela and El Universo, from Ecuador, in the period of March 4, 2016, to March 8, 2016. Aletheia is the name for the 24th stage of the federal police operation and was marked by the detention of Brazil's former president, Luiz Inácio Lula da Silva. The newspapers were selected based on the countries that are most involved with the international outcomes of the operation. This research is based on the methodologies proposed by Robert Entman (1993) and verified that the main framing in Aletheia stage coverage is the victimization of Lula and the whole corruption operation abbreviated as an investigation involving Petrobras.

Keywords: Operation Car Wash. Latin America. News frames



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. CORRUPÇÃO NA AMÉRICA LATINA</b> .....	<b>14</b>
2.1 Operação Lava Jato e a Fase Aletheia.....	16
2.2 Operação Lava Jato na América Latina .....	20
2.3 Peru, Equador, Venezuela e a Lava Jato .....	24
<b>3. JORNALISMO E A COBERTURA DA CORRUPÇÃO</b> .....	<b>29</b>
3.1 Jornalismo e a cobertura da corrupção na América Latina.....	34
3.2 Jornalistas Latino-Americanos na Cobertura da Operação Lava Jato.....	36
3.3 El Comercio, El Nacional e El Universo .....	38
<b>4. ANÁLISE DO ENQUADRAMENTO DAS NOTÍCIAS</b> .....	<b>41</b>
4.1 Teoria do Enquadramento .....	41
4.2 Enquadramento Noticioso .....	42
4.3 Metodologia .....	45
<b>5. FASE ALETHEIA NA AMÉRICA LATINA</b> .....	<b>48</b>
5.1 Descrição das variáveis de análise .....	49
5.1.1 Causas do problema .....	55
5.1.2 Julgamento moral .....	56
5.1.3 Recomendação de tratamento .....	58
5.1.4 Análise das variáveis por jornal .....	60
<b>6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>67</b>
6.1 Considerações finais .....	70
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>71</b>
<b>APÊNDICE - LIVRO DE CÓDIGOS</b> .....	<b>74</b>

## 1.INTRODUÇÃO

A corrupção nas instituições públicas e privadas da América Latina impossibilita o exercício da Democracia e por consequência, o desenvolvimento social do continente. Segundo levantamento do Fórum Econômico Mundial<sup>1</sup> entre as dez nações com mais corrupção no mundo, seis estão na América Latina. O Brasil ocupa a quarta posição. Apesar da posição destaque do Brasil, é preciso levar em conta que a mensuração da corrupção é subjetiva, o ranking do Fórum Econômico Mundial é desenvolvido a partir de pesquisas com grupos de pessoas que, com base num questionário, indicam sua própria percepção sobre corrupção em cada país.

É possível descrever processos de subversão do poder público desde a colonização exploratória comum no desbravamento da América do Sul. O próprio processo de independência dos países latino-americanos foi liderado e conduzido pelas elites nativas, preocupadas menos com a ampliação dos espaços democráticos do que com seus negócios e as possibilidades de expandi-los (ROSSI, 1998). A corrupção por assim dizer, é mais antiga do que a própria democracia nos países da América Latina.

Essa mesma elite nativa que domina o poder desde as primeiras eleições diretas na região, se utilizou de aparatos, como o voto censitário ou o censo literário (critério que determinava que o eleitor deveria ser alfabetizado), práticas que ocorreram de maneira semelhante até o século XX na maior parte das nações do continente (NICOLAU,2012), para limitar a participação popular na política. As restrições impostas aos candidatos e aos eleitores restringiram a participação democrática a uma pequena parcela da população. Mesmo após a proclamação da República e a queda do voto censitário, o engajamento eleitoral nos países latino americanos nas primeiras eleições, foi muito pequena. A democracia nunca de fato teve bases para estruturar-se plenamente. Quando finalmente se estabelece o sufrágio, que leva ao voto popular no século XX, as ditaduras anticomunistas fecham os espaços democráticos nos anos 60 e 70. Se o Poder político estava em poucas mãos e a sociedade estava muito longe dele, a riqueza também se concentrou em

---

<sup>1</sup> Fonte: World Economic Forum, [i]The Global Competitiveness Report 2017–2018[i] disponível em: < <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-index-2017-2018/competitiveness-rankings/#series=GCI.A.01.01.02>> acesso em 04 de setembro de 2017.

um número reduzido de famílias, deixando à margem as grandes maiorias (ROSSI, 1998).

Esse processo de exclusão popular da vida pública decorre da incompletude do processo democrático (FILGUEIRAS, 2003), o que faz com que a corrupção, apesar de não ser um fator exclusivo do continente, tenha se disseminado de maneira muito particular na América Latina. Como instrumento social de participação democrática, a mídia Latino Americana desenvolve-se nesse mesmo contexto social de exclusão e corrupção e adquire força central no debate político, já que os vínculos entre cidadão e partidos são quase inexistentes (TELLES, 2013) e a percepção da corrupção é aumentada pela visibilidade adquirida pelos casos de corrupção na mídia. Quanto maior a percepção da corrupção, menor é a confiança dos cidadãos em suas instituições representativas (CASAS e ROJAS, 2011).

A Operação Lava Jato é a maior Operação de combate à corrupção do Continente Americano segundo os dados do Ministério Público brasileiro e da organização Transparência Internacional<sup>2</sup>. A cobertura jornalística das fases da Operação pode servir de exemplo para analisar como a mídia enquadra a corrupção e contribui para a formação da opinião pública sobre o tema no continente americano.

A vigésima quarta fase da Operação, deflagrada em 4 de março de 2016, e denominada Aletheia, menciona diretamente o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. A execução da fase é marcada pela condução coercitiva do ex-presidente de seu apartamento em São Bernardo dos Campos até uma sala preparada para o depoimento no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. O desenvolvimento da fase repercutiu em toda mídia brasileira e, por conseguinte, nos jornais do continente latino-americano. Os jornais brasileiros comumente noticiam, como saldo final de cada fase da operação, as notícias relacionadas que foram publicadas na imprensa estrangeira, com destaque para as matérias publicadas em jornais da América Latina. Meu interesse no enquadramento da corrupção a partir das notícias publicadas sobre a Operação Lava Jato surge a partir da repercussão dos desdobramentos transnacionais das irregularidades das empresas investigadas,

---

<sup>2</sup> A Operação Lava Jato é verificada a partir de dados do Ministério Público brasileiro como a maior operação de investigação da corrupção da história. ver em Watts, Jonathan. Operation Car Wash: Is this the biggest corruption scandal in history?. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/jun/01/brazil-operation-car-wash-is-this-the-biggest-corruption-scandal-in-history>> . Acesso em: 23 ago. 2017.

e de como a proliferação da corrupção na América Latina reflete na cultura política continental.

Busco a partir da análise das notícias relacionadas à vigésima quarta fase da Operação Lava-Jato nos jornais El Comercio, El Nacional e El Universo, identificar a construção dos enquadramentos sobre a corrupção nas matérias sobre a Operação Lava Jato nos jornais do Equador, Venezuela e Peru, países que foram afetados pelos superfaturamentos e desvios milionários que comprometem não apenas a economia, mas também o desenvolvimento social, principalmente das regiões periféricas da América Latina. Um exemplo é a superfaturada, e agora abandonada, obra da Odebrecht para a construção do metrô *Guarenas-Guatire* na Venezuela, que deveria ligar Caracas às cidades dormitório, facilitando a vida de milhares de pessoas que levam mais de três horas para fazer os 40 km que distanciam os dois pontos.

Analisar a formatação noticiosa das matérias relacionadas aos acontecimentos da fase Aletheia da Lava Jato, através do conceito de enquadramento jornalístico, é uma ferramenta científica para compreender a visão que jornais latino americanos têm sobre a Operação Lava Jato e a corrupção política no Brasil. O principal objetivo desta pesquisa é observar sobre que quadros de sentidos são construídas as notícias sobre a fase Aletheia da Operação Lava Jato em jornais de países que são citados nas investigações e como a temática por trás dos acontecimentos, a corrupção, é tratada pela imprensa. De modo geral, como os jornais de maior circulação do Peru, Equador e Venezuela, países latino americanos envolvidos no esquema de corrupção transnacional, noticiaram a fase de maior repercussão da Operação Lava Jato?

Os jornais analisados foram selecionados com base nos países que, segundo os dados do Ministério Público brasileiro, são citados nas investigações e no acordo de leniência<sup>3</sup> firmado pelo grupo Odebrecht com mediação da justiça estadunidense, Suíça, o MPF e a PF. Negócios ilícitos na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai são citados nos documentos que se tornaram públicos em junho de 2017. Selecionaram-se, por conveniência de análise, os periódicos com maior circulação em três países latino americanos. Os países foram selecionados pela ligação da trama da corrupção

---

<sup>3</sup> Documento disponível integralmente em <<https://www.justice.gov/opa/press-release/file/919916/download>> Acesso em 06 de outubro de 2017

transnacional no ano de 2017. Equador, Venezuela e Peru eram os países que mais avançaram nas investigações referentes aos termos expostos no acordo de leniência da empreiteira Odebrecht.

Em julho de 2017 a revista Piauí publicou uma reportagem da jornalista Malu Gaspar, em que são descritos os desdobramentos transnacionais da Operação Lava Jato na América Latina. A autora ressalta as ações em três países: no Equador, onde policiais entraram armados no escritório da Odebrecht, na Venezuela, onde a polícia recolheu os documentos da empresa, e no Peru, onde a reação institucional foi a mais drástica de qualquer outro país mencionado na Operação.

Apesar dos grandes jornais brasileiros frequentemente noticiarem sobre a repercussão da Operação Lava Jato na mídia latino americana, a ressonância midiática das fases da Operação no continente deve ser vista com maior cautela, uma vez que diversos atores políticos dos países latino americanos estão envolvidos direta ou indiretamente com esquemas de corrupção investigados. Os panoramas que os jornais brasileiros apresentam não se aprofundam nas peculiaridades de cada país para mostrar de que maneira a fase em questão repercute em cada lugar, e nem como a corrupção investigada na Operação Lava Jato é enquadrada pela mídia dos países que possuem relações com estas ilegalidades. Com as apurações feitas pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ) sobre os esquemas de lavagem de dinheiro e *off-shores* revelados na reportagem *Panamá Papers*, a tendência mundial moderna é que as investigações, públicas, privadas ou jornalísticas, se ampliem em escala global. A Operação Lava Jato tem similar poder de alcance. Desse modo, compreender como a imprensa latino americana enquadra o tema da corrupção através das notícias sobre as fases da Operação tem em vista analisar como os quadros de sentido midiáticos que definem a opinião pública compreendem este esquema transnacional de corrupção que une toda a América Latina.

O trabalho começa tratando, a partir da bibliografia de historiadores, sobre a problemática da corrupção na América Latina e sobre a cobertura da corrupção por parte da imprensa. Em seguida é introduzido a base metodológica do Enquadramento, conceito utilizado neste trabalho e em seguida uma descrição do processo analítico até de fato, os resultados encontrados.

## 2. CORRUPÇÃO NA AMÉRICA LATINA

O presente capítulo busca fazer um histórico do desenvolvimento da corrupção no sistema político latino americano. Em seguida, uma análise sobre o objeto de estudo específico, a Operação Lava Jato como maior caso de corrupção da história da América Latina, e a fase Aletheia da Operação, como marco do envolvimento de um líder político latino americano em esquemas de corrupção.

Apesar de estar presente nas entranhas políticas da América Latina desde o período colonial, a percepção sobre a corrupção no continente americano aumentou nos últimos anos<sup>4</sup>. Seja no Brasil, com as investigações de desvios milionários na maior empresa estatal do país, que levou a prisão de vários funcionários públicos envolvidos em ilegalidades, ou no outro extremo do continente, com o desaparecimento dos 43 estudantes mexicanos e a comprovada participação da polícia no caso, as instituições públicas latino americanas passam por um período de baixa da credibilidade. Em pesquisa realizada pelo Fórum Econômico Mundial<sup>5</sup>, a população latino americana destacou a corrupção como o maior desafio enfrentado pela região.

A problemática da corrupção institucionalizada é parte da história política e social da América Latina. O desenvolvimento precário da participação democrática, fruto da desigualdade social, propiciou um terreno fértil para a o enraizamento das práticas corruptivas. A própria democracia, nova na maior parte dos países da região, por um lado permite controles de transparência pela população, mas por outro, forma uma máquina pública e burocrática facilmente corruptível. O intervencionismo do estado, o neopopulismo e até o neoliberalismo também podem ser descritos, cada um à sua maneira, como políticas responsáveis pelo desenvolvimento da corrupção pública no continente americano (WEYLAND, 1998).

Em seu livro de ensaios sobre a América Latina, o historiador Eric Hobsbawm (2017) descreve que a democracia liberal ocidental não tem pleno

---

<sup>4</sup> Dados levantados pelo *Corruption Perception Index 2016*, pela Transparência Internacional, disponível em: <[https://www.transparency.org/whatwedo/publication/corruption\\_perceptions\\_index\\_2016](https://www.transparency.org/whatwedo/publication/corruption_perceptions_index_2016)> Acesso em 10 de outubro de 2017.

<sup>5</sup> Dados do relatório *Outlook on the Global Agenda 2015* do World Economic Forum disponível em <[http://www3.weforum.org/docs/GAC14/WEF\\_GAC14\\_OutlookGlobalAgenda\\_Report.pdf](http://www3.weforum.org/docs/GAC14/WEF_GAC14_OutlookGlobalAgenda_Report.pdf)> Acesso em 14 de outubro de 2017.

desempenho na região pela dificuldade de transplantar um sistema político europeu para uma realidade social tão diversa. O historiador acredita que a democracia teve dificuldades para desenvolver-se na região devido à independência nacional dos países latinos ter acontecido antes mesmo da população ter de fato formado uma “vida nacional”, já que as estruturas sociais coloniais continuaram inalteradas após a independência. Hobsbawm (2017) defende que as ideias liberais francesas não fazem sentido na sociedade feudal colonial latino americana do século XIX, de modo que se formam “democracias de minorias não representativas” que sustentam o poder oligárquico, afastam a população da fiscalização da administração pública e firmam a corrupção por todo o continente. Na visão do historiador o populismo seria o movimento político tipicamente latino americano, que se desenvolveu com a herança da corrupção colonial. Esta ideia também está presente em um editorial sobre a economia da corrupção na América Latina publicado em editorial da revista *The Economist*<sup>6</sup> em março de 2012:

Os vice-reis da era colonial implantaram um padrão. Eles centralizaram o poder e compraram a lealdade dos grupos de interesse local. “No Peru o abuso começa com aqueles que deveriam corrigi-lo”, escreveu Ulloa e um colaborador, em 1749. Caudillos, ditadores e presidentes eleitos continuaram a tradição de personalizar o poder. O chavismo venezuelano e o kirchnerismo estão entre essas manifestações nos dias de hoje (tradução nossa). (The Economist, 12 de março de 2015).

Anos depois do período colonial, o regime democrático latino americano sustenta um histórico de escândalos de corrupção no poder público. Como parte da campanha "Desmascare a Corrupção" a ONG Transparência Internacional organizou um ranking com os maiores casos de corrupção da história, dos nove casos selecionados, três estão na América Latina: o caso de desvio de milhões em dinheiro público pelo ex-presidente do Panamá, Ricardo Martinelli que gerou mais de 200 investigações, a lavagem de dinheiro, abuso de poder e enriquecimento ilícito do senador da República Dominicana Felix Bautista, que durou mais de 30 anos e envolveu mais de 35 empresas e o caso de distribuição de mais de dois bilhões de dólares pela maior companhia estatal do Brasil, a Petrobras.

---

<sup>6</sup> Democracy to the rescue. [The Americas]. The Economist mar., 2015. Disponível em: <[www.economist.com/news/americas/21646272-despite-epidemic-scandal-region-making-progress-against-plague-democracy](http://www.economist.com/news/americas/21646272-despite-epidemic-scandal-region-making-progress-against-plague-democracy)> Acesso em 17 de setembro de 2017.

## 2.1 OPERAÇÃO LAVA JATO E A FASE ALETHEIA

A operação Lava Jato é a maior investigação sobre corrupção da história da América Latina, segundo dados do próprio Ministério Público, Polícia Federal e Procuradoria Geral da República. Essa afirmação é contabilizada pelo número de fases deflagradas na operação, pelo tamanho da força tarefa mobilizada e pelo valor de dinheiro envolvido em obras e esquemas transnacionais.

A Operação teve início em Março de 2014<sup>7</sup> quando a Justiça Federal de Curitiba investigou o mercado paralelo de câmbio para lavagem do dinheiro recebido ilegalmente na campanha do Deputado Federal paranaense José Janene, inicialmente, através de um posto de gasolina e lava carros em Brasília. Foram apreendidos mais de 80 mil páginas de documentos com os doleiros Alberto Youssef e Carlos Habib Chater, responsáveis pela lavagem de dinheiro. A análise dos documentos desencadeou a segunda fase da operação, que comprovou o envolvimento da maior estatal do país, a Petrobras, em esquemas de lavagem de dinheiro mediados pelos doleiros.

Nas fases seguintes, a Operação investigou o acordo comercial ilegal, entre as maiores empreiteiras do Brasil que pagavam propinas para executivos da Petrobras (como Renato Duque e Nestor Cerveró) para controlar os editais das obras da estatal. Os valores das propinas dos contratos superfaturados eram lavados pelos doleiros inicialmente investigados.

Na sétima fase da Operação, em Novembro de 2014, a Polícia Federal prendeu o ex-diretor de serviços da Petrobras, Renato Duque, e executivos da cúpula das maiores empreiteiras do país, suspeitas de pagar propina para fechar contratos com a estatal. Foram expedidos mandados de busca e apreensão nas empresas Camargo e Corrêa, OAS, Odebrecht, UTC, Queiroz Galvão, Engevix, Mendes Júnior, Galvão Engenharia e Iesa.

Na nona fase da operação, o envolvimento de agentes políticos é evidenciado a partir da influência dos partidos nas indicações para manter os diretores da Petrobras. O tesoureiro do PT João Vaccari Neto é o primeiro político detido do partido do então governo. Ele foi condenado por lavagem de dinheiro das doações de campanha feitas pelas empreiteiras investigadas na operação. Após

---

<sup>7</sup> As informações oficiais sobre cada fase da Operação estão disponíveis na página oficial da Lava Jato nos sites da Polícia Federal e do Ministério Público Federal



essa fase (nomeada de “A Origem”) a primeira lista de políticos investigados na operação, editada pelo Procurador da República Rodrigo Janot, tornou-se pública e introduziu a relação generalizada da corrupção no poder político brasileiro, em todos os maiores partidos políticos.

Nas fases seguintes, os presidentes das principais empreiteiras do país são detidos (Fase Erga Omnes) e as investigações avançam até os contratos das estatais Eletrobras e Eletronuclear (Fase Radioatividade). Desse modo, foi possível para a investigação compreender que o esquema de cartel, pagamento de propina e lavagem de dinheiro estendia-se a outras grandes empresas estatais e conseqüentemente, outras figuras políticas.

Na fase número dezessete da Operação, o ex-presidente da Casa Civil, José Dirceu, é detido por supostas ilegalidades em sua empresa de consultoria. Suspeita-se que José Dirceu fazia o mesmo tipo de trâmite do doleiro Alberto Youssef ao emitir notas fiscais falsas e lavar o dinheiro da propina recebida das empreiteiras para maquiagem a sua origem.

A décima primeira fase da operação, em novembro de 2015, marca a primeira citação direta do nome do ex-presidente Lula através de suspeitas do envolvimento do pecuarista José Carlos Bumlai. Investigou-se como o pecuarista supostamente quitou a dívida da campanha de Reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva com o Banco Schahin realizando um empréstimo no mesmo banco que seria quitado com o contrato de operacionalização do navio-sonda Vitória 10.000, operado pelo próprio grupo Schahin e que realizaria serviços para a Petrobras. Bumlai era suspeito de ter sido o facilitador deste processo. Essa fase da operação foi nomeada “Passe Livre” pelo fato do pecuarista José Carlos Bumlai possuir entrada facilitada no gabinete presidencial de Lula.

Nas fases seguintes, em dezembro de 2015, A Polícia Federal cumpriu mandados de busca na casa dos ministros do Turismo, da Ciência e Tecnologia e do então presidente da câmara, Eduardo Cunha.

Em janeiro, a décima segunda fase, denominada de “Triplo-X”, investiga a abertura de empresas Offshores para lavagem de dinheiro de esquemas de corrupção. A fase tem grande repercussão pelo fato da Polícia Federal se deslocar até um apartamento tríplice no edifício Solaris no Guarujá, suspeito de pertencer à Luiz Inácio Lula da Silva e de ter sido supostamente usado para lavagem de dinheiro

dos esquemas de propina da Petrobras a partir de benfeitorias (de mais de 2 milhões de reais) feitas no apartamento e financiadas pela empreiteira OAS.

Quase um mês depois, é deflagrada a fase “Acarajé” que investiga o pagamento de propinas da Odebrecht ao marqueteiro João Santana, responsável pela campanha presidencial de Dilma Rousseff em 2014 (o marqueteiro foi responsável também, no mesmo ano, pela campanha do presidente Peruano Ollanta Humala e do presidente Panamenho, José Domingo Arias).

No dia quatro de março de 2016 a Polícia Federal deflagrou a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato, nomeada “Aletheia”<sup>8</sup>. Durante o mesmo dia, foram cumpridas pela Polícia Federal 44 ordens judiciais: 33 de busca e 11 de condução coercitiva nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

O marco dessa fase da operação foi o mandado de busca e apreensão na casa do ex-presidente Lula em São Bernardo do Campo, em um Sítio em Atibaia pertencente ao empresário Fernando Bittar, na casa do filho do ex-presidente Lula, Fábio Luiz Lula da Silva, na sede das empreiteiras suspeitas, no instituto Lula e na casa de Jonas Leite, um dos sócios do filho do ex-presidente.

A principal suspeita da polícia era que as empresas OAS, Odebrecht e GameCorp tenham realizado benfeitorias (de soma superior a 30 milhões de reais) nos imóveis que supostamente pertenceriam ao ex-presidente, e destinando quantias para a promoção de palestras e eventos do Instituto Lula e da Lils palestras.

Às seis horas da manhã da sexta-feira (4) a Polícia Federal realiza a detenção de Luiz Inácio Lula da Silva, que foi encaminhado até uma sala especial do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, para o recolhimento do depoimento.

Ao mesmo tempo em que o mandado era cumprido em São Bernardo, policiais davam continuidade as ordens em São Paulo, na casa do filho do ex-presidente, na casa de seus sócios e na sede de sua empresa Gamecorp, no condomínio Solaris no Guarujá pertencente à empreiteira OAS, no sítio em nome do empresário Fernando Bittar na cidade de Atibaia, na sede da empresa OAS e na residência de executivos da empreiteira em Salvador, na sede do Instituto Lula e em endereços relacionados a Petrobras no Rio de Janeiro. Além disso, o ex-prefeito de

---

<sup>8</sup> Processo número: 5046512-94.2016.404.7000. Disponível na íntegra em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/atuacao-na-1a-instancia/denuncias-do-mpf/documentos/DENUNCIALULA.pdf>> Acesso em 21 de julho de 2017.

Diadema que teve participação na campanha de Dilma Rousseff, executivos da Odebrecht e o ex-assessor de Lula no planalto foram conduzidos para prestar depoimento.

Ainda na manhã do dia 4, a presidente Dilma Rousseff se reuniu com ministros e com o Advogado Geral da União para uma reunião emergencial. No mesmo momento, a força tarefa da Operação em Curitiba concedeu uma coletiva de imprensa sobre a deflagração da fase. Durante a coletiva, os investigadores de cada órgão envolvido afirmaram que: “a organização criminosa que funcionava dentro do governo federal, que se utilizava de financiamento político e pessoal, certamente possuía uma carreira de comando, de modo que a fase deflagrada é mais uma etapa da Operação que tem por meios analisar evidências de que o ex-presidente e a sua família receberam vantagens para a eventual consecução de atos dentro do governo.” Segundo os investigadores, existiam evidências de pagamentos de vantagens e o conjunto de indícios seriam bastante significativos.

Eles citaram como exemplo, a suspeita de contribuição de 47% da receita total de palestras realizadas pelo Instituto Lula terem sido pagas pelas cinco maiores empreiteiras envolvidas na Operação Lava Jato, o sítio (que afirmaram ainda não saber se é de posse de Lula) e o suposto pagamento de benfeitorias no triplex. Segundo os investigadores, a condução coercitiva foi o meio encontrado para evitar que o depoimento do ex-presidente causasse distúrbios e protestos polarizados.

Ainda pela manhã, assessorias ligadas ao Partido dos Trabalhadores, ao ex-presidente Lula e ao Instituto Lula, classificaram como invasiva e arbitrária a forma como se concedeu a fase e a maneira como o depoimento foi recolhido, denominando a fase “Aletheia” da Operação Lava Jato como um “espetáculo midiático”. O instituto Lula publicou uma nota no fim do dia de deflagração da fase em que afirma que “nada justifica um mandado de condução coercitiva contra um ex-presidente que colabora com a Justiça, espontaneamente ou sempre que convidado. Nos últimos meses, Lula prestou informações e depoimentos em quatro inquéritos, inclusive no âmbito da Operação Lava Jato. Dezenas de testemunhas foram ouvidas sobre estes fatos alegados pela Força tarefa, em depoimentos previamente marcados. Por que o ex-presidente Lula foi submetido ao constrangimento da condução coercitiva?”.

A repercussão da condução coercitiva de Luiz Inácio Lula da Silva fez com que manifestações a favor e contra o ex-presidente se espalhassem por todo o

Brasil. Após prestar o depoimento no aeroporto de Congonhas, Lula seguiu para o diretório central do PT no centro da capital paulista para uma reunião extraordinária. O presidente do partido convocou todos os trabalhadores para um ato no Sindicato dos Bancários de São Paulo seguido de passeata até a Praça da Sé, ainda no final do dia. A *hashtag* #Golpe no Twitter bate o recorde de menções<sup>9</sup> até então.

No domingo seguinte à deflagração da fase, a maior manifestação a favor do impeachment toma as ruas das principais capitais brasileiras, logo após o vazamento ilegal autorizado pelo juiz Sergio Moro de um áudio em que a presidenta negocia a nomeação de Lula para o cargo de Ministro-chefe da Casa Civil.

## 2.2 OPERAÇÃO LAVA JATO E AMÉRICA LATINA

Investigações sobre ilegalidades em obras estatais realizadas pela empresa Odebrecht já eram analisadas em países latino-americanos antes mesmo da deflagração da Operação Lava Jato. O elo entre as investigações dos esquemas de corrupção em nível nacional e a dispersão da corrupção pelo continente ficam mais claros a partir da apreensão de uma planilha, ainda em 2014 nas primeiras fases da Operação, a qual Alberto Youssef lista mais de setecentas obras em diversos países da América do Sul e África das quais acompanhava as negociações e os projetos. De acordo com a planilha do doleiro, o valor dessas obras ultrapassa 11 bilhões de reais e 59% destas obras eram ligadas a Petrobras.

Apesar da atuação e influência representativa da empreiteira Odebrecht nas principais obras do continente latino americano, foi somente em Dezembro de 2016, com o Acordo de Leniência<sup>10</sup> firmado por autoridades brasileiras, suíças e estadunidenses, que a Odebrecht tratou diretamente dos esquemas transnacionais de distribuição de propina.

---

<sup>9</sup> Levantamento feito pelo jornal O Estado de São Paulo em: “*Nas redes sociais, hashtag #golpe ultrapassa #aletheia*”. (Estado de São Paulo, 4 mar. 2016).

<sup>10</sup> O acordo de leniência da Odebrecht foi um uma multa paga pela empresa e pela Braskem para os Estados Unidos e para a Suíça para que os países encerrassem as investigações sobre as duas empresas. As legislações dos EUA e da Suíça permitem que as autoridades locais processem empresas estrangeiras por atos de corrupção que companhias multinacionais com vínculos nos países tenham cometidos em outros territórios. 10%da multa de 800 milhões de dólares fica com os EUA e com a Suíça e o restante com o Brasil. A leniência consiste em pagamento de multa e cooperação com as investigações por parte da empresa, em troca da possibilidade de seguir as obras e de se livrar de maiores punições.

O envolvimento da Odebrecht e da Petrobras em negócios ilegais em outros países leva, por consequência, a suspeitas sobre o envolvimento de figuras públicas no esquema de corrupção semelhante ao do Brasil.

A Petrobras foi até 2014, a maior empresa de capital aberto do Brasil. Empresas de capital aberto são sociedades anônimas cujo capital é formado por ações abertas, no caso da Petrobras, o acionista majoritário é o Governo Brasileiro. No site institucional da empresa é possível acessar a política de presença global da empresa e os informes sobre negócios internacionais. No artigo “*Petrobras foca investimentos na América Latina e em águas do Atlântico*” (Petro & Química, n. 230, set. 2001), o então presidente da Petrobras, Henry Philippe Reichstul, afirma que “o foco de expansão da empresa estaria nos países vizinhos latino americanos, no Golfo do México e na costa africana.”

De fato, nos últimos anos a empresa se consolidou internacionalmente. Na Bolívia, a empresa brasileira começa os trabalhos em 1996 a partir de um contrato de integração energética entre os países e da exploração de hidrocarbonetos pela Petrobras em parceria com a *Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos* (YPFB) e fechamento de um contrato de compra e venda de gás natural para abastecimento do mercado brasileiro até o ano 2019. No País, a Petrobras possui duas maiores refinarias de gás natural e domina boa parte do mercado boliviano de distribuição do Gás Natural para geração de energia termelétrica. A Petrobras também atua na cadeia de transporte e compressão de gás, através da participação de 21% na Planta de Compressão de Río Grande.

No Chile, a *Petrobras Chile Distribución* é o braço da Petrobras de distribuição de combustíveis no país e possui 279 postos de serviço, além de oito terminais de distribuição de combustíveis, operações em 11 aeroportos, participação em duas empresas de logística e uma planta de lubrificantes.

A atuação da Petrobras na Colômbia marca o início da internacionalização da empresa, ainda em 1972. No país a Petrobras tem associação com oito empresas de Petróleo, atividades de exploração e produção em 15 blocos. O principal é o *Bloco Tayrona* e mais de 115 postos de combustíveis em todo país.

A presença da empresa de construção civil Odebrecht em países do continente latino americano já é bastante antiga. Desde o início das primeiras suspeitas de irregularidades envolvendo a empreiteira no Brasil, alguns países latinos passaram a fazer auditorias das obras da empresa. Após fases de

investigações e especulações sobre a repetição dos esquemas de propina nos outros países que a Odebrecht atuava, o grupo fechou um acordo de leniência com Brasil, Estados Unidos e Suíça, em dezembro de 2016, tendo que pagar uma multa bilionária e reconhece o pagamento de US\$ 439 milhões em propinas em onze países estrangeiros, desses países, nove são latino americanos.

Em um especial publicado no Jornal Metro intitulado “Planeta Odebrecht”, o jornalista curitibano Rafael Neves tratou sobre as relações da Odebrecht em cada país da América Latina. O primeiro país que a Odebrecht firmou negócios transnacionais foi o Peru, logo após a Ditadura Militar brasileira. No País, a empreiteira já realizou mais de setenta obras entre 2005 e 2014, entre elas a rodovia transoceânica. Três presidentes do Peru já foram acusados de envolvimento com esquemas de propina ligados a empresa e a situação da Odebrecht é uma pauta diária na agenda midiática peruana. Executivos da empresa confirmaram em delação o pagamento de mais de 30 milhões de dólares diretamente à autoridades do país. É importante ressaltar que esses valores seguem em investigação e só serão provados a partir das provas obtidas pelos investigadores.

Na Venezuela, as onze obras que a Odebrecht ainda executa no país estão paralisadas devido à falta de pagamento do governo e também a fiscalização da transparência venezuelana, incluindo a importante via férrea *Caracas-Guarenas-Guatire*. O país é o território onde a Odebrecht confessou ter investido mais dinheiro em propinas para a participação em obras no metrô de Caracas e em uma estação de Etanol, foram US\$ 98 milhões (NEVES, 2017). Apesar do empenho do órgão de fiscalização e transparência governamental, a procuradoria geral que investiga os negócios da Odebrecht é controlada pelo filho do Presidente Nicolás Maduro.

Ainda como reportado no especial Planeta Odebrecht (2017) a empresa foi expulsa do Equador em 2008 após investigações sobre o envolvimento da empreiteira com a corrupção na *Petroecuador*, uma história semelhante à do Brasil. No acordo de leniência a Odebrecht confessou ter injetado mais de 30 milhões de dólares no país e executou quinze grandes contratos de construção civil. No Panamá, apesar da confissão da empresa de 59 milhões de dólares em propinas no país, as autoridades do país já vetaram a empresa de participar de novos editais de obras, porém a Odebrecht emprega mais de nove mil panamenhos e controla o aeroporto e o metrô da Cidade do Panamá.

Na Colômbia, a Odebrecht confessou o pagamento de propinas da obra referente à grande rodovia Rota do Sol, que liga Bogotá às praias caribenhas, foram US\$ 11 milhões. O governo investiga o que as autoridades colombianas chamam de “Caso Odebrecht” e já impediu que a empreiteira concorresse a novas licitações no país. Desde 1992, a Odebrecht já realizou mais de quinze obras.

Na Argentina os 35 milhões de reais em propinas confessados foram reportados tanto no Governo Kirchner quanto na gestão mais recente de Mauricio Macri. No México, os superfaturamentos dos contratos da Odebrecht com a Pamex somam mais de US\$ 10 milhões e as autoridades mexicanas já recolheram pessoalmente o depoimento de Marcelo Odebrecht no Brasil. Uma única obra da empreiteira na Guatemala envolveu, segundo o acordo de leniência da empresa com as autoridades internacionais, US\$ 18 milhões em propinas. Parlamentares e ministros estão sob investigação. Em entrevista feita pelo prêmio Nobel Mario Vargas Llosa para o Jornal Clarín em fevereiro de 2017, o Presidente Mauricio Macri afirmou, “nada contribuiu tanto para se conhecer a corrupção do que a Odebrecht. Vamos ter que lhe fazer monumento.”

O Panamá é atualmente o país com maior repercussão popular sobre o valor de US\$ 59 milhões pagos em propinas que a empreiteira registrou, tendo sendo a maior contratante do governo panamenho de 2010 a 2014 durante o mandato de Ricardo Martinelli (NEVES, 2017). O Ministério Público do Panamá já abriu investigações contra diversas pessoas ligadas à empreiteira no país. Este foi o maior escândalo político da história do país.

Outro elo que une os casos de corrupção latino americanos tem a ver com a atuação transnacional do marqueteiro do PT, João Santana, que teve a prisão decretada ainda na vigésima terceira fase da Operação Lava Jato, a fase “Acarajé”. Essa fase investigou a suspeita de que os desvios de recursos da Petrobras ocorreriam através de pagamentos controlados pela Odebrecht para favorecer João Santana e sua mulher, Monica Moura. Ou seja, os serviços de publicidades política realizados nos países latino-americanos por João Santana seriam pagos pela Odebrecht a partir de recursos obtidos ilegalmente com a Petrobras, de forma que, após a vitória do candidato eleito, a Odebrecht operasse com privilégios no país.

Desde então, outras campanhas que o marqueteiro realizou pela América Latina foram postas sob suspeita. Santana foi o responsável pelas duas campanhas de Dilma e pela campanha de Lula em 2006. Em outros países do continente como

El Salvador, Venezuela, República Dominicana, Peru e Panamá, João Santana participou das campanhas à presidência obtendo êxito em todas, menos na campanha panamenha. Após fechar acordo de delação premiada divulgado em maio de 2017, João Santana assume ter recebido verba intermediada supostamente pelo ex-presidente Lula, feita pela empresa Odebrecht, para trabalhar na campanha de Mauricio Funes, em El Salvador. Na delação também constam declarações sobre a mesma espécie de pagamento na campanha de Hugo Chávez na Venezuela.

### 2.3 PERU, VENEZUELA, EQUADOR E A OPERAÇÃO LAVA JATO

A Lava Jato peruana começa a partir de denúncias de desvio de dinheiro público em obras da Odebrecht. A construtora atua no Peru desde 1979, tendo se instalado durante o governo militar de Francisco Morales Bermudez, o general foi presidente na segunda fase da ditadura militar do país, que foi de 1986 até 1980. A empreiteira constituiu vinte e sete empresas no Peru e em 2016 casos de corrupção em licitações de obras públicas foram descobertos no país. Entre 1990 e 2016 a Odebrecht participou de obras milionárias como a construção da estrada de Pisco, projetos de irrigação, represas, sistemas de água potável, o *Cristo de Chorillos* e o gasoduto sul peruano.

De acordo com a *Proetica*, filial da Transparência Internacional no Peru, no acordo de leniência firmado com a justiça americana, a Odebrecht reconheceu o pagamento de 29 milhões de dólares em subornos a ex-funcionários do governo peruano entre 2005 e 2014, período entre os mandatos dos ex-presidentes Alejandro Toledo, Alan García e Ollanta Humala. Durante este tempo a empreiteira divulgou ter recebido mais de US\$ 140 em benefícios ilegais. A delação premiada do ex-diretor da Odebrecht no Peru, Jorge Barata, ao Ministério Público peruano cooperou para que esses valores fossem localizados.

As investigações no Peru até agora já contabilizaram um total de 36 milhões de dólares distribuídos em propinas para políticos e ex-presidentes. O ex-presidente Alejandro Toledo foi o que, segundo as investigações, mais foi beneficiado, ele governou o Peru de 2001 até 2016. Hoje, Toledo responde por crimes de corrupção e já teve o mandado de prisão decretado pelas autoridades.

O sucessor de Toledo é o intelectual Alan García. Presidente honorário do Partido Socialista Peruano, assume o poder em 1985 até 1990 sob um mandato



bastante criticado. Em 2006, porém, ele volta ao governo e investe na imagem de líder populista dando prioridade para grandes obras públicas. García governou até 2011, atualmente também é investigado pelo Ministério Público peruano mesmo não tendo sido citado nas delações dos executivos da Odebrecht. Durante o governo de Alan García, a capital do Peru recebe um cristo redentor de presente da empreiteira, o “Cristo do Pacífico”, que foi instalado em um dos pontos mais altos de Lima.

Illegalidades em negócio entre as empresas brasileiras e o governo do Peru também aparecem nas planilhas de propinas da Odebrecht analisadas pela Polícia Federal de Curitiba, US\$ 3 milhões são associados ao "Projeto OH". Investigadores da PF suspeitam que a sigla faça referências a subornos pagos ao ex-presidente Ollanta Humala. Ele segue preso por corrupção. Humala contou com o apoio intenso do então presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e de marqueteiros brasileiros durante sua campanha.

A Odebrecht se comprometeu até agora a ressarcir 30 milhões de dólares aos cofres públicos do Peru. As construtoras OAS, Camargo Correa, Andrade Gutierrez e Queiroz Galvão também têm negócios sob investigação no Peru. Essas empresas participaram de importantes obras no país, como a participação da Camargo Correa na construção da rodovia Interoceânica, uma rodovia que liga o Acre à costa peruana pela BR-317. O ex-diretor executivo da Odebrecht no Peru, Jorge Barata, relatou que a empreiteira mantinha consórcios com construtoras peruanas que estavam cientes do pagamento de subornos a funcionários públicos para a construção de grandes obras. O caso da Lava Jato peruana foi tema da reportagem “*Uma história do Peru*” publicada na Revista Piauí em julho de 2017.

Desde dezembro, foram presos oito beneficiários de propinas da Odebrecht, e três ordens de extradição de foragidos foram emitidas, uma delas, para o ex-presidente Alejandro Toledo. Há doze inquéritos em curso sobre o propinoduto da Odebrecht e mais três que investiga lavagem de dinheiro de Toledo, Humala e Jorge Barata. Em 15 de maio, os investigadores peruanos foram a Curitiba interrogar Marcelo Odebrecht e Léo Pinheiro, da OAS. Odebrecht confirmou as informações de Jorge Barata e acrescentou detalhes à história contada pelo ex-subordinado. No final de junho, procuradores esperavam receber, na íntegra, os depoimentos feitos no Brasil pelos executivos da empresa, referentes a acontecimentos no Peru. O próximo teste para as investigações será o comportamento das autoridades quanto às empreiteiras locais. O Ministério Público já as denunciou por participação no pagamento de propinas da Interoceânica. A grande questão, agora, é saber se elas serão impedidas de fechar contratos com o setor público, a exemplo do que ocorreu com a Odebrecht. (GASPAR, 2017 p.22)

Como medida para combater a corrupção, o governo do Peru criou um grupo especial para analisar o caso Lava Jato, liderado pelo procurador Amado Encó. O atual presidente Pedro Pablo Kuczynski modificou a lei de contratações do país e impediu que a Odebrecht participasse de futuras licitações. O Congresso peruano segue com as investigações sob uma comissão especial. Estima-se que os superfaturamentos das obras públicas realizadas pelas empresas brasileiras investigadas na Lava Jato e as empresas peruanas relacionadas tenham causado prejuízos de mais de 283 milhões de dólares ao país.

Semelhante aos outros países latino americanos, o envolvimento nos desdobramentos transnacionais da Venezuela na Operação Lava Jato começa a ser analisado a partir da grande presença da empreiteira Odebrecht na realização de obras públicas no país, foram mais de 32 desde 1997 durante o mandato do Presidente Rafael Caldera, antecessor de Hugo Chávez.

A relação dos presidentes venezuelanos com a corrupção brasileira, porém só começou a ser investigada a partir da delação premiada do casal de marqueteiros João Santana e Mônica Moura, em fevereiro de 2017. Eles afirmaram ter recebido mais de 10 milhões de dólares da Odebrecht para a campanha presidencial de Hugo Chávez em 2012, por intermédio do atual presidente do país, Nicolás Maduro.

A relação entre os marqueteiros brasileiros e o dinheiro de propina da empreiteira passou a ser investigada pela procuradora-geral da Venezuela, Luisa Ortega Díaz. Duas das principais obras do país, o metrô de Caracas e a ponte sobre o Rio Orinoco, foram realizadas pela Odebrecht e estão passando por investigações. As obras de responsabilidade da Odebrecht na Venezuela receberam incentivos do BNDES e eram tratadas com prioridade nos acordos diplomáticos entre os dois países, principalmente a partir de 2009.

A Transparência Internacional venezuelana segue encaminhando pedidos para o Tribunal Supremo de Justiça do país sobre investigações de obras públicas envolvendo outras empreiteiras brasileiras. O representante da Odebrecht na Venezuela, Euzenardo Prazeres de Azevedo, foi preso e, em fevereiro de 2017, a sede da construtora foi vistoriada pela inteligência militar venezuelana. No acordo de leniência fechado pela Odebrecht com mediação dos Estados Unidos, os executivos da empreiteira confessaram em delação ter pago 98 milhões de dólares em propinas. Esse é o maior valor delatado pelos executivos em esquemas ilegais

investigados pela Operação Lava Jato fora do Brasil. 35 milhões foram movimentados entre 2013 e 2014 e seriam referentes ao metrô de Caracas.

Devido à crise financeira que o país atravessa, pelo menos onze obras da Odebrecht seguem inacabadas. Em discurso em Caracas em julho de 2017, a promotora responsável pela lava jato venezuelana afirmou que a o país pagou 30 bilhões de dólares por obras incompletas.

O histórico de problemas do governo do Equador com a principal construtora investigada na Operação Lava Jato é mais antigo do que a investigação. A Odebrecht foi expulsa em 2008 do país após um defeito em uma das turbinas da Usina Hidrelétrica de San Francisco que colocaram o país em risco de colapso energético. A empreiteira obteve um crédito privado de 241 milhões de reais do BNDES tendo convertido esse valor em créditos privados e superfaturando o custo final da obra, avaliada em 600 milhões de dólares. Outras empresas brasileiras já havia passado por investigações no Equador antes da Odebrecht, em 2007 o então ministro de Minas e Energias denunciou desvios de verba em contratos da Petrobras no país. A empresa Andrade-Gutierrez também já havia sido informada sobre irregularidades em obras em uma estrada na Amazônia equatoriana.

Enquanto a Odebrecht estava banida do país, outra empreiteira brasileira garantiu a participação em importantes obras públicas. A OAS se estabeleceu no Equador em 2007 e foi conveniada aos negócios do irmão do Presidente do país, Fabrício Correa. Em 2010 a empreiteira fechou um acordo para realizar o projeto do *Multipropósito Baba*. No ano seguinte, a Odebrecht retorna ao Equador com o perdão de Rafael Correa e assina seis novos contratos.

Com a expansão da Operação Lava Jato no Brasil, as delações dos executivos das construtoras de o acordo de leniência da Odebrecht em 2016, o Procurador-geral do Equador, Galo Chiriboga, decretou o bloqueio de 40 milhões de dólares de dívidas do governo com a empreiteira. Na delação premiada dos executivos da Odebrecht, foram relatados mais de 33 milhões de dólares em propinas no país e já ter pago 20 milhões em multas. Os desdobramentos da Operação Lava Jato no país já levaram a prisão mais de seis pessoas ligadas ao governo do ex-presidente Rafael Correa. A justiça equatoriana também investiga o esquema de caixa dois da OAS, através das declarações de movimentação de dinheiro por *off-shores* feitas pelo ex-executivo da empresa, Roberto Trombeta. O Equador contratou um escritório em São Paulo para monitorar as informações sobre

as relações das empresas brasileiras no país. Em junho a Assembleia equatoriana votou pela expulsão da Odebrecht do país e o parlamento exigiu a "reparação integral dos danos e prejuízos causados ao Equador por parte da Odebrecht".

Faz-se importante destacar que os dados utilizados para a descrição das relações ilegais das empreiteiras investigadas pela justiça brasileira nos países latino americanos foram retirados do acordo de leniência da empresa Odebrecht com a justiça dos Estados Unidos e da Suíça, tornados públicos em junho de 2017.

### 3. O JORNALISMO E A COBERTURA DA CORRUPÇÃO

O progresso dos meios de comunicação e a presença constante da informação no dia a dia, principalmente com o desenvolvimento das redes sociais, torna a mídia o canal mediador entre o público e a política, de modo que o jornalismo passa a compensar a ausência da participação popular na democracia.

No artigo “*Jornalismo e política: a construção do poder*”, Barreto (2016) ressalta que a notícia passou a equivaler à realidade em um traço de união comunicacional denominado de “hífen-midiático”. Ou seja, a população não mais precisa participar da política por vias diretas, mas pode participar a partir da informação e da interação possibilitadas pelos meios de comunicação. O autor descreve que a cobertura de um acontecimento político pela imprensa se dá comumente seguindo os seguintes passos: tudo começa pela apuração noticiosa e verificação de um fato pontual. Em seguida, para confirmar tal acontecimento é necessária uma declaração de algum ator político envolvido. Por conseguinte, o próprio jornalista é responsável pela constatação, ou seleção de informações que sustentam o acontecimento. Por fim, a publicação transpõe o texto à condição social de realidade.

Uma vez completo esse processo e a notícia publicada, uma matéria jornalística de cobertura política está envolta em uma trama que Barreto descreve como sendo “sócio-política-profissional-econômica”. Isso quer dizer que o produto notícia não está externo aos acontecimentos, mas sim integrado ao processo político. Desse modo a cobertura jornalística política é por si só um ato político capaz de enquadrar ou influenciar a opinião pública.

A convergência entre jornalista e político ocorre em função que tanto um lado quanto o outro acredita que a publicização de um acontecimento é a melhor maneira para que se demonstre que cada um cumpriu com o seu papel: o político em sua função de personagem da notícia, o jornalista como agente que relata o que se passou no cenário do poder. (BARRETO, 2016 p.13)

Por estar integrado no sistema político, o autor destaca que a relação do jornalista com a fonte é essencial na produção de notícias e na cobertura imparcial da política e dos escândalos de corrupção, já que é necessária uma atenção especial para verificar a veracidade das afirmações de um ator político e isolá-la de

possíveis interesses individuais. Essa possível manipulação do jornalista pode ocorrer a partir da relação de busca da notícia e a necessidade política de alguma fonte de destacar um assunto episódico.

É exatamente esse rumor social que os grupos de interesse tentam provocar, no instante em que buscam inscrever no jornal os seus próprios conteúdos. Nesse ponto, dá-se o entrecruzamento de interesses entre o jornal e os políticos. As redações também têm consciência do rumor social que podem amplificar com suas notícias e afetivamente dão o seu contributo a esse estado de coisas. (BARRETO, 2016 p.18)

Ao cobrir o dia a dia da política, o jornalista pode acabar se confrontando com o uso do poder público para fins privados ilegítimos. A cobertura periódica ou a cobertura pontual de escândalos político-midiáticos não permite a construção da narrativa jornalística sobre a corrupção política com a devida contextualização. Para Barreto (2016), o jornalismo investigativo surge como a ferramenta adequada para manter o monitoramento dos acontecimentos políticos e tratá-los com imparcialidade e com o aprofundamento necessário.

O envolvimento direto do jornalismo investigativo com cobertura da corrupção foi impulsionado pelo caso *Watergate*, que levou ao impeachment do presidente dos Estados Unidos da América, Richard Nixon, em 1974. A série de reportagens publicada pelo "*The Washington Post*" investigou a relação do presidente Nixon com fundos ilegais para a espionagem do partido Democrata. Em artigo publicado no site Observatório da Imprensa<sup>11</sup>, em março de 2014, Otavio Frias Filho descreve que desde as reportagens de investigação sobre as ilegalidades do presidente republicano reveladas pelo caso *Watergate*, "jornalistas em todo o mundo se inspiram no modelo profissional que os repórteres Carl Bernstein e Bob Woodward encarnaram na trabalhosa apuração que se estendeu por mais de dois anos, entre a publicação da primeira reportagem e a queda de Richard Nixon, em agosto de 1974".

Desde *Watergate*, afirmou-se o papel do jornalista como detentor do poder simbólico da mídia que é capaz de influenciar ações e crenças por parte dos políticos. A relação entre políticos e sociedade é, com o desenvolvimento da mídia

---

<sup>11</sup> FRIAS, O. Um modelo de jornalismo investigativo. **Observatório da Imprensa**, 2014. Disponível em <[http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/\\_ed791\\_um\\_modelo\\_de\\_jornalismo\\_investigativo/](http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed791_um_modelo_de_jornalismo_investigativo/)>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

massificada, uma relação entre os detentores do poder e o público midiático, que participa da democracia através da opinião pública (LIMA, 2008).

Dessa maneira, a formação da opinião pública sobre a política é influenciada pelos escândalos de corrupção e a visibilidade e o tratamento do tema da corrupção nos meios de comunicação (BAPTISTA, 2016). Como detentor da definição dos acontecimentos públicos, o jornalismo político destaca os escândalos de corrupção de forma a atrair audiência e acaba agendando o tema da corrupção no debate público.

A centralidade dos meios de comunicação alterou as relações entre os campos político e midiático, e a mídia surgiu como um recurso de exposição estimulando o debate e conferindo visibilidade, deixando em relevo os atos do poder. Nesse cenário, um acontecimento que rompe normas, códigos ou valores responsáveis por regular as relações pessoais, políticas, econômicas etc., pode ser caracterizado como um escândalo, independente de sua classificação, seja político, midiático, sexual, etc. O escândalo político midiático é desencadeado pela mídia e na mídia. (BAPTISTA, 2016).

A corrupção política é um fenômeno que atinge com ainda mais força os países democráticos, já que esse poder está baseado na legitimidade do poder público. Quando o poder democrático se corrompe, aumentam-se as distâncias entre a população e os representantes políticos e aumenta a possibilidade da proliferação de comportamentos antipolíticos ou o afastamento da população da vida pública (MESQUITA, MOISÉS e RICO, 2014).

O enfraquecimento da participação democrática faz com que a grande responsável pelo monitoramento do setor público e mobilizadora política seja a imprensa, já que a população perde o interesse devido a esse distanciamento. Segundo levantamento da organização chilena Latinobarómetro, apenas 4,2% dos brasileiros confiam plenamente nos partidos políticos e 5,5% confiam plenamente no congresso nacional. Com o distanciamento da população de seus representantes, a imprensa na sociedade democrática ganha o status de *Watchdog*, ou “Cão de Guarda” devido a função de análise independente dos jornalistas, das atividades dos governos, empresas e outros setores públicos e instituições com o objetivo de documentar, questionar e investigar suas atividades, como forma de fornecer documentos oficiais com informações de interesse público (BENNET e SERRIN 2005).

Segundo artigo publicado no *Global Corruption Report* das Nações Unidas, em 2003, a informação é o que possibilita um debate público apropriado e o papel do jornalista é o de contribuir para a produção de informações acuradas. Para isso é necessário que a imprensa cumpra cinco principais aspectos: jornalismo de qualidade, ambiente legal e regulatório, pluralidade de fontes, meios de comunicação financeiramente sustentáveis e associações relacionados a apoiar a produção jornalística (LONITA, 2003). As considerações feitas pela *International Research and Exchanges Boards* (IREX) definem que um meio de comunicação financeiramente estável tem a possibilidade de manter a independência editorial e pode pagar os custos de reportagens investigativas. Associações e ONGs que vigiam o trabalho e a transparência jornalística devem promover a liberdade de expressão e as investigações sobre corrupção. A pluralidade de fontes significa que o cidadão deve ter acesso a múltiplos pontos de vista e que uma única fonte não domina um determinado discurso.

O artigo do relatório das Nações Unidas descreve que a própria mídia sofre influências que determinam a maneira como a corrupção é enquadrada dentro das empresas de comunicação, os donos dos conglomerados de comunicação são muitas vezes políticos e podem contribuir para algum tipo de restrição nas coberturas. A publicidade também pode influenciar na parcialidade editorial e na cobertura inadequada da corrupção. No Brasil as empresas de comunicação estão nas mãos de poucos empresários e muitas vezes eles têm ligações muito próximas com políticos (SOUZA, 2003).

Em estados democráticos, a mídia que segue os padrões dispostos no relatório exerce a *accountability* social<sup>12</sup>, ou seja, a prestação de contas e controle do exercício do poder e a vigilância contra o mal uso do dinheiro público (MESQUITA, MOISÉS e RICO, 2014). Esse papel deveria ser feito por mecanismos inseridos no próprio estado democrático porém, também pela corrupção nos órgãos que deveriam monitorar o poder público, o sistema acaba sendo falho e a mídia assume o papel principal de *accountability* social e instrumento alternativo de controle.

---

<sup>12</sup> O termo *accountability* é originalmente usado no campo da administração e contabilidade, refere-se a ideia de controle e fiscalização do poder e da administração pública. Em alguns dicionários a palavra *accountability* é traduzida como "responsabilização". Para Akutsu (2009) o conceito de *accountability* envolve a parte que delega responsabilidades de gestão a parte que procede a gestão e presta contas sobre o bom uso dos recursos.



De fato, para promover esse papel de vigia, a imprensa acaba muitas vezes denunciando os casos de corrupção como forma de mobilizar a população e os órgãos reguladores. Nesse contexto, no artigo “*As diferentes dinâmicas da corrupção: Mídia, Percepção e Instituições no contexto brasileiro*”, Mesquita, Moisés e Rico (2014) salientam a importância do balanço entre o negativismo na cobertura, que pode agir como ferramenta para afastar o público da política e enfraquecer ainda mais a democracia, e a denúncia séria e constante dos crimes de corrupção pública e privada.

Os autores avaliaram que no Brasil ainda são poucas as análises sobre a resposta dos indivíduos após a cobertura midiática sobre algum escândalo de corrupção. Os pesquisadores analisaram coberturas de grandes escândalos de corrupção na história do Brasil e buscaram responder a duas questões: “As notícias sobre corrupção na mídia ajudam a aumentar a conscientização dos cidadãos do problema da corrupção?” e “Essa função de *Watchdog* da mídia ajuda a exigir respostas do sistema político?”.

Constatou-se no estudo que conforme a democracia no país foi se sustentado, nos anos após a queda da ditadura, o número de matérias sobre corrupção nos jornais Estado de São Paulo e Folha de São Paulo aumentaram. Os autores assim verificaram que a fiscalização da corrupção por parte da mídia aumenta conforme os mecanismos e instituições democráticas amadurecem e mais informações públicas são disponibilizadas. Esse crescimento porém não é gradual, como constatado. No estudo, o número de notícias tem picos de maior volume conforme grandes escândalos de corrupção são revelados.

Os pesquisadores cruzaram os dados da cobertura da mídia sobre corrupção e o Índice de Percepção da Corrupção (IPC) da Transparência Internacional<sup>13</sup> e observaram que a percepção sobre a corrupção pela população tem aumento diretamente relacionado com a exposição midiática dos casos. Os pesquisadores também cruzaram dados quanto a resposta dos órgãos e instituições públicas com o mesmo gráfico (com o número de matérias sobre corrupção) e

---

<sup>13</sup> O Corruption Perceptions Index escala os países e territórios baseado em quanto o setor público de cada país é tido como corrupto pela população em uma escala de 0 a 10, os dados completos e a metodologia estão disponíveis em <[https://www.transparency.org/cpi2014/in\\_detail](https://www.transparency.org/cpi2014/in_detail)> Acesso em 30 de outubro de 2017.

comprovaram “uma intensa relação de provocação e resposta nas duas pontas da *accountability* (social e institucional): revelações da mídia forçaram a respostas dos órgãos”. A exposição de casos de corrupção pela mídia, a percepção da corrupção pela população e a resposta dos órgãos vigilantes a esses casos são diretamente proporcionais. Por isso os autores citam Staphenurst (2000) , que afirma que a mídia é fundamental para promover a boa governança e controlar a corrupção. Batista (2017) também relaciona a percepção da corrupção e a cobertura jornalística sobre escândalos políticos. A pesquisadora considera que a percepção da corrupção é condicionada pela cobertura midiática a partir da análise das notícias nas revistas Carta Capital, IstoÉ e veja entre 2014 e 2016, período das investigações da Operação Lava Jato, e o cruzamento do número das matérias sobre corrupção com índices internacionais que medem a percepção da corrupção pela população brasileira.

### 3.1 JORNALISMO E A COBERTURA DA CORRUPÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Compreender o desenvolvimento da relação entre o jornalismo e a política latino-americana exige conceitos e metodologias próprias que compreendem o desenvolvimento da profissão sob as condições políticas e sociais do continente. Apesar das diferenças na colonização dos países latino americanos, é possível delimitar marcos comuns que definem a história recente do jornalismo no continente. Desde os anos sessenta o modelo estabelecido é o de grandes conglomerados midiáticos e o pacto entre o poder político e os grupos familiares proprietários dos meios. Outra característica comum é a instauração dos regimes militares e a queda de importantes regimes populistas no início dos anos 1970, o que facilitou a criação de um cenário de controle político dos meios e censura de conteúdo. O Jornalismo na América Latina, com poucas exceções, desenvolve-se num ambiente de intervencionismo do poder político militar na mídia.

A década seguinte assiste a uma abertura gradual, já que a tendência à democratização torna a relação entre o governo e a política mais complexos e ocorre a ascensão de novas instituições e organizações civis e privadas. Deste modo, surgem outros campos de trabalho para o jornalista mesmo com as crises econômicas do fim da década. Segundo Ruiz (2009) os anos noventa contribuíram com a formação do jornalismo no século vinte e um a partir de uma relação de

distanciamento e censura e estrutura dos grandes impérios da comunicação na mão de poucos poderosos.

Nos anos noventa, porém, a América Latina intensifica a produção de reportagens investigativas, com a queda definitiva dos regimes militares autoritários e a implantação da democracia. Nos anos 2000, a investigação pública e o papel de *accountability* social do jornalismo na América Latina aumentam principalmente com a aprovação da Lei de Acesso às Informações Públicas. De acordo com o mapa do acesso à informação pública projetada pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas<sup>14</sup>, a partir de 2008 as iniciativas para cobrar a garantia de leis específicas sobre a acessibilidade às informações públicas ganharam força e resultaram em decretos constitucionais na maioria dos países latino americanos.

Apesar das leis de acesso à informação muitas informações de interesse público tem acessibilidade precária. Segundo a Transparência Internacional, o jornalismo de investigação é a chave para levar para a esfera pública informações sobre crimes. Isso é especialmente importante em países com instituições débeis onde os atos de corrupção não se questionam e a imprensa é a única forma de por luz em histórias sobre como o interesse público passa para segundo plano.

Na última década, com o fortalecimento e autonomia das instituições públicas na maioria dos países da América Latina, aumenta a relação de vigia do jornalismo frente aos documentos públicos. Em entrevista para a agência de notícias espanhola EFE em outubro de 2016 durante o Prêmio e Festival Gabriel García Márquez de Jornalismo, a subdiretora do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ) e diretora das investigações sobre o *Panamá Papers*, Marina Walker destacou que o jornalismo investigativo na América Latina passa atualmente por uma época de ouro. A jornalista argentina destacou que os jornalistas latino-americanos assumiram uma posição de liderança no consórcio investigativo do caso *Panamá Papers* e que a cultura da colaboração e da criação de alianças para a execução de reportagens pode contribuir com avanços para o futuro do jornalismo na América Latina e no mundo.

---

<sup>14</sup> O mapa interativo foi produzido pelo Knight Center for Journalism in the Americas da Universidade do Texas, ele oferece informações básicas sobre a legislação relacionada ao acesso a informações públicas nos países latino-americanos.

### 3.2 JORNALISTAS LATINO-AMERICANOS NA COBERTURA DA OPERAÇÃO LAVA JATO

Desde a iniciativa de investigação jornalística dos documentos que comprovaram as irregularidades e o envolvimento de diversas empresas e pessoas físicas no esquema de *offshores* da Mossack e Fonseca no Panamá pelo *Panamá Papers*, a investigação de temas de interesse transnacional, que afeta mais de um país da América Latina, se tornou uma possibilidade para superar as dificuldades da divulgação de documentos de transparência pública dos governos do continente.

Seguindo esse modelo de colaboração, em 2017, vinte jornalistas de doze países da América Latina e África se reuniram em uma plataforma online colaborativa hospedada no domínio da revista online peruana *Convoca*, para investigar e noticiar temas ligados a Operação Lava Jato que também é um caso com desdobramentos transnacionais que vão além das fronteiras do Brasil, onde as investigações das ilegalidades apuradas pela Operação teve início e está sendo conduzida pelas autoridades brasileiras.

A iniciativa começou após um encontro de jornalismo investigativo exclusivo para jornalistas da América Latina promovido pela Universidade de Columbia em parceria com a *Fundación Nuevo Periodismo Iberoamericano* (FNPI) na cidade de Cartagena, na Colômbia. Neste encontro, jornalistas de todo o continente se familiarizaram com a página que o site peruano *Convoca* mantém exclusivamente sobre o alcance continental das investigações da Operação Lava Jato. Em maio de 2017 os jornalistas voltaram a se reunir em um evento sobre operações transnacionais de desvio de dinheiro em Lima. Nesta oportunidade, o jornalista brasileiro do jornal Folha de São Paulo e um dos coordenadores da plataforma, Flávio Ferreira, compartilhou um pen drive com milhares de páginas da delação dos executivos da Odebrecht na íntegra. Em junho os jornalistas inauguraram a plataforma *Investiga Lava Jato* com as matérias geradas a partir da análise conjunta desses documentos. Desde então, a plataforma jornalística colaborativa *Investiga Lava Jato* já produziu mais de trinta matérias e conteúdos interativos exclusivamente cobrindo a relação transnacional da Operação Lava Jato na América Latina. Em

entrevista concedida para esta pesquisa,<sup>15</sup> a jornalista peruana e fundadora da plataforma, Milagros Salazar, explica que o contato para buscar auxílios em matérias investigativas com os colegas latinos foi mais forte depois de que as confissões dos executivos da Odebrecht sobre os negócios transnacionais se tornaram públicos em dezembro de 2016. A jornalista conta que ideia de cooperação se baseia muito no projeto colaborativo investigativo do *Panamá Papers*, foi a partir das primeiras matérias da plataforma Convoca junto com jornalistas brasileiros tratando sobre o superfaturamento da rodovia transoceânica que liga o Brasil ao Peru, que o Ministério Público peruano abriu uma investigação semelhante a Lava Jato no país.

Atualmente Emilia Delfino do site Perfil (Argentina), Ginna Morelo, Esteban Ponce de León, Óscar Agudelo (Colombia), Christian Zurita do *Mil Hojas* (Ecuador), Jimmy Alvarado, *El Faro* (El Salvador), Daniel Villatoro, *Plaza Pública* (Guatemala), Daniel Lizárraga y Raúl Olmos, *Mexicanos contra la Corrupción y la Impunidad*. México, Adérito Caldeira, Jornal Verdade (Mozambique), Sol Lauría. Com o apoio dos dados da Iniciativa Regional para *el Periodismo de Investigación en las Américas* de ICFJ/Connectas (Panamá). Oscar Libón, Miguel Gutiérrez, Mariana Quilca de *Convoca* (Perú), Lisseth Boon, *Runrunes* (Venezuela), Jesús Yajure, *El Pitazo* (Venezuela), com coordenação de Milagros Salazar da plataforma Convoca e o jornalista Flávio Ferreira do jornal Folha de São Paulo fazem parte de um grupo que mantém contato constante via chat e e-mail encriptado para a produção dos conteúdos.

Segundo a jornalista peruana, o impacto da cobertura transnacional do projeto Investiga Lava Jato pode ser mensurado após a publicação da primeira série investigativa, em junho de 2017, que permitiu revelar os custos adicionais sobre os incrementos de pelo menos 50 obras de Odebrecht em sete países da América Latina e África. Essas informações foram obtidas a partir da análise de mais de oito mil documentos de delações de executivos da Odebrecht. A publicação do especial sobre o superfaturamento das obras foi utilizada como fonte para a abertura de investigações oficiais em alguns países que são mencionados na reportagem. A jornalista destaca o caso da Argentina, onde as evidências e informações obtidas

---

<sup>15</sup> SALÁZAR, Milagros. Entrevista concedida a Helena Chagas Salvador. Curitiba, São Paulo, 1 novembro. 2017. [ A entrevista foi gravada em áudio, transcrita e traduzida do espanhol para o português].

por jornalistas foram incorporadas às investigações sobre os custos de obras e licitações no país.

Milagros destaca o esforço da equipe de produzir ferramentas interativas que mostram os impactos sociais das ilegalidades investigadas no continente latino americano. No site é possível encontrar a aplicação “*ViaSobrecosto*” que simula quantos salários mínimos ou cestas básicas equivalem aos superfaturamentos das obras mencionadas nas planilhas da Odebrecht. A idealizadora do projeto conta que uma das heranças do projeto é também o modo de fazer jornalismo e a ideia de que é possível cooperar com jornalistas de países na América Latina onde os documentos públicos não são acessados com a mesma facilidade, como é o caso dos jornalistas africanos que participam do projeto.

### 3.3 EL COMERCIO, EL NACIONAL E EL UNIVERSO

Além do grupo de jornalistas independentes de investigação sobre a Operação Lava Jato na América Latina, os maiores jornais de cada país também noticiaram cada fase da Operação conforme a deflagração pela Polícia Federal do Brasil. A partir da seleção de três países para a análise de enquadramento das notícias sobre a vigésima quarta fase da Operação, os jornais El Comercio do Peru, El Nacional da Venezuela e El Universo do Equador foram os veículos selecionados para a investigação.

O periódico El Comercio tem uma tiragem diária de 100 mil exemplares e é o segundo jornal mais lido em todo território nacional do Peru segundo uma pesquisa financiada pelo grupo El Comercio, o maior grupo de mídia do país (Arellano Marketing, 2010)

Como diário comercial vespertino, o periódico tem início em 1839 seguindo o lema editorial de *Orden, libertad, saber*. O Jornal começou a circular nos anos seguintes à Guerra Civil de 1834 que unifica o país sob o mando do general Orbegoso, primeira batalha após a independência do Peru, em 1821. Um dos diferenciais do jornal nos primeiros anos era a sessão de comunicados que expunham crônicas de escândalos imorais. Segundo Porras (1921) o êxito do jornal surge da abstenção política inicial do jornal frente aos diversos embates que se sucederam pós-independência e, em 1840, quando o jornal defende o povo peruano frente aos consulados internacionais.

“Su lema de los primeros años era 'Orden, Libertad y Saber'. Sus editoriales rara vez rozaban la candente actualidad política, que desmenuzaba los comunicados. Desde 1840 en cambio su voz se levanta con prestigio para defender la dignidad nacional herida por la impertinencia humillante de los cónsules de las grandes potencias, constituyéndose en nuestro vocero internacional ante el periodismo americano. En esta imparcialidad de El Comercio en su primera época, y en su preocupación de asuntos de más efectivo provecho que la política de partido para el país, estuvo la razón de su éxito.” (PORRAS BARRENECHEA, 1921, p.10)

No fim do século dezanove o jornal El comercio se distingue entre os jornais por seus artigos de Política Internacional que leva o editor-chefe a ocupar o cargo de Ministro das Relações Exteriores. Atualmente, El Comercio é reconhecido no Peru como um diário objetivo e imparcial, conservador e de direita. (ALTAMIRANO, 2006).

O Periódico El Nacional é o primeiro jornal moderno da Venezuela. Fundado em 1943, inaugura o modelo moderno de diagramação e conteúdo dos periódicos do país. A distribuição registrada hoje pelo El Nacional é de 80 mil exemplares diários e 200 mil exemplares ao domingo.

Em 1999, com a ascensão da candidatura Chávez, o Jornal apoia o movimento político chavista e têm alguns dos seus editores chefes nomeados ministros. Em 2002, com o golpe de estado e a crise política, El nacional toma uma postura editorial crítica ao governo. Nos anos seguintes as contas bancárias do diretor-chefe do jornal são congeladas pelo governo. Atualmente, segundo artigo<sup>16</sup> escrito por um dos diretores do Jornal El Nacional, a relação do periódico com o Estado venezuelano segue a seguinte lógica, “as entrevistas de funcionários e dirigentes do governo quase desapareceram por interesse deles próprios. O contato com os meios e jornalistas independentes também praticamente foi cessado”.

O periódico El Universo é conhecido como o jornal de maior circulação do Equador. Foi fundada em 1921 na cidade litorânea de Guayaquil, a segunda maior cidade equatoriana, pelo empresário Don Ismael Pérez Pazmiño. O jornal surge com a visão de "*Por el Ecuador libre, próspero, indivisible y fuerte en la unión y el patriotismo de sus hijos*".

O grupo El Universo ganha visibilidade internacional em 2011, no chamado “*Caso El Universo*”, quando o então presidente do Equador, Rafael Correa, processa

---

<sup>16</sup> Entrevista com o jornalista Roland Nava para o site especializado em jornalismo Hable Conmigo. Disponível em <[www.hableconmigo.com/2012/04/29/una-parte-de-la-historia-de-el-nacional/](http://www.hableconmigo.com/2012/04/29/una-parte-de-la-historia-de-el-nacional/)> Acesso em: 14 de dezembro de 2017

o grupo de mídia por um artigo de opinião que cita o presidente. Grupos de direitos humanos de todo o mundo entram em defesa da liberdade de expressão e de conteúdo no Equador. O Jornal El Universo tem atualmente uma tiragem média diária de 50.000 exemplares diários, sendo o maior jornal de circulação do país e qualificado como de oposição pelo presidente Rafael Correa.

Durante o período de 4 de março de 2016, quando foi deflagrada a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato, denominada Aletheia, marcada pela busca e apreensão e condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de outros investigados, até o dia 8 de março de 2016, os três jornais publicaram 35 matérias fazendo a cobertura dos acontecimentos e desdobramentos imediatas da fase. O Jornal El Universo do Equador publicou oito matérias, o El Nacional da Venezuela 12 matérias e o jornal El Comercio do Peru, publicou 17 matérias sobre o tema no período de quatro dias.



## 4. ANÁLISE DO ENQUADRAMENTO DAS NOTÍCIAS

O enquadramento é a vertente de análise teórica aplicada na pesquisa sobre a construção das notícias sobre a fase Aletheia da Operação Lava Jato nos jornais El Comercio (Peru), El Nacional (Venezuela) e El Universo (Equador).

A análise de enquadramento da produção jornalística busca identificar quadros de sentido, ou compilações de conhecimentos prévios sobre um determinado tema que são agregados ao sentido de noticiabilidade. Esse processo de construção de sentido intervém na produção objetiva da notícia e situa um fato num tempo e contexto (ANTUNES, 2009). Com a identificação do enquadramento das notícias sobre a fase Aletheia, objetiva-se encontrar semelhanças e convergências na maneira como a grande-mídia da América Latina, especificamente em três países onde os desdobramentos da corrupção transnacional vem sendo amplamente investigados (Equador, Peru e Venezuela) construiu a narrativa sobre uma das fases da operação Lava Jato e conseqüentemente, repercutiu o tema da corrupção no continente.

### 4.1 ORIGEM DO CONCEITO DE ENQUADRAMENTO

Os estudos de enquadramento tem origem teórica na Psicologia e nas Ciências Sociais como a ferramenta teórica capaz de captar a dimensão simbólico interpretativa das relações sociais humanas (MENDONÇA e SIMÕES, 2012) a origem do significado de enquadramento surge a partir da disposição da realidade em “quadros de sentido”.

O Sociólogo norte-americano Erving Goffman trabalha o conceito de *Frame Analysis*, ou análise de quadros, como o conjunto de princípios e ações que governam acontecimentos sociais. Em seu livro de 1974, “*Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*”, Goffman utiliza o conceito de quadros de sentidos como noções construídas pela sociedade acerca dos ideais culturais que um acontecimento remete. A definição de enquadramento se aproxima da definição de contexto social.

Eu assumo que definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que governam os eventos [...] e o nosso envolvimento subjetivo neles; enquadrar é a palavra que eu uso para referir a esses elementos básicos como eu sou capaz de identificar (Goffman, 1974, p. 10)

Na teoria do sociólogo, o enquadramento é a base para a compreensão dos sentidos atribuídos às experiências humanas e os princípios de organização que fundamentam as linhas de ação social (FRANCISCATO e GÓES, 2012) O autor procura, através do conceito dos quadros, investigar como indivíduos formam estruturas cognitivas específicas que agregam sentido a determinadas situações sociais.

#### 4.2 O ENQUADRAMENTO NO JORNALISMO

A utilização da teoria do enquadramento nas ciências da comunicação, mais especificamente no jornalismo, tem início nos anos 80 com o teórico da comunicação americano Todd Gitlin que investiga a cobertura jornalística relacionada ao *Students for a Democratic Society (SDS)*, um movimento estudantil nos Estados Unidos na década de 60. Para Elton Antunes (2009, p. 86) os textos jornalísticos são quadros de referência sobre um determinado evento, já que a construção de uma notícia se utiliza de percepções individuais e sociais e de molduras interpretativas sobre um assunto. O Enquadramento jornalístico estuda a formação de quadros de sentidos na construção do discurso, ou seja, a análise da produção de notícias pelo conceito de *frame*, diz respeito aos elementos interpretativos sobre um fato que influenciam na noticiabilidade objetiva dele.

Um frame na notícia, como esquema mais abstrato, torna mais “espessas” algumas perspectivas de abordagem presentes no relato; ao mesmo tempo, encontra-se “liquefeito” no conjunto do material, transborda elementos específicos (está no texto, na palavra isolada, no parágrafo, na citação, no título, na imagem etc.); noutro sentido, o enquadramento pode resumir o essencial para compreensão de uma dada proposição; e, por fim, ele é um conglomerado, uma concentração de elementos que conformam uma notícia.(Antunes, 2009, p. 94)

Nos anos 90, Robert Entman foi o responsável por inserir de fato o enquadramento como uma das ferramentas de análise das ciências da comunicação. Em seu artigo “*Framing: Toward Clarification of a fractured paradigm*” de 1993, Entman salienta que a análise de enquadramento ilumina precisamente a maneira como as influências na mente humana são transferidas do discurso para a consciência coletiva. Para Entman, o enquadramento jornalístico envolve essencialmente seleção e saliência. Um exemplo dado pelo autor é o quadro de sentido sobre a "Guerra Fria", a mídia norte americana salientou as guerras civis

como o problema, sua causa seria a rebelião comunista, o julgamento moral foi de agressão ateísta e a solução seria a defensiva dos Estados Unidos contra os problemas. Quadros de sentido que são detectados a partir da análise de enquadramento tipicamente reconhecem, avaliam e prescrevem.

O conceito de enquadramento proposto por Robert Entman surge a partir de influências teóricas de outros estudiosos. A existência de mais de uma interpretação para um problema (TUCHMAN, 1978) e ideia de que enquadramento seleciona e destaca fragmentos da realidade (KAHNEMAN, TVERSKY, 1984), assim como a análise de que um sentido dominante é instituído a partir de um problema, sua causa, sua avaliação e seu tratamento de interpretação, (FISKE, 1980), a ideia de que o enquadramento no campo jornalístico é utilizado como guia para promover o processamento individual das informações (GRABER, 1988), a investigação sobre a competição que os usuários promovem para a formação dos quadros (RIKER, 1986) e a ideia de que esses quadros salientam aspectos seletivos e omitem fatos que sustentam uma situação (EDELMAN, 1993) são transcritas para a definição de Entman:

Enquadrar é selecionar aspectos da realidade e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de modo a promover a definição de um problema, interpretações causais, avaliações morais e recomendações de tratamento para o problema descrito. (Entman, 1993, p. 52, tradução nossa)

Buscando aplicar sua teoria agora já conceitualmente formatada, Robert M. Entman em parceria com o professor Andrew Rojecki publicaram em 1993 o artigo *“Freezing out the public: Elite and media framing of the U.S. anti-nuclear movement”* que, a partir do plano de fundo teórico das ideias do cientista político Murray Edelman (1964, 1988) os autores analisam como as notícias e a mídia mantiveram a sociedade americana passiva e até favorável às políticas do governo durante a Guerra Fria.

A investigação de Edelman (1993), segundo a qual os autores se utilizam para aplicar a própria teoria, destaca o impacto dos quadros midiáticos na percepção e na resposta do público frente a questões políticas, “sua teoria sugere que os elementos que a mídia escolhe ressaltar ao cobrir um movimento afetam a habilidade do acontecimento de influenciar a opinião pública” Entman (1993, p. 156, 157).

O problema, a causa e a consequência de qualquer fenômeno se tornam radicalmente diferente de acordo com o que é exposto com proeminência, o que é reprimido e especialmente como as observações são classificadas. Apesar de não ser um significado cem por cento estável, pode-se descrever esse fenômeno como um Caleidoscópio de possíveis realidades que pode ser ressignificado pela maneira como os quadros estão organizados.

Entman colocou em prática a sua teoria do Enquadramento ao analisar o enquadramento midiático do jornal The New York Times sobre o Movimento anti nuclear norte-americano de 1970 e 1980. O movimento resultou na maior manifestação política da história dos Estados Unidos em junho de 1982, em Nova York, com 750 mil pessoas. Os autores concluíram que as matérias analisadas se basearam sob o mesmo quadro de sentido “de que a política de produção de armas nucleares não deveria ser ditada pela ansiedade de um movimento amórfico movido por discórdia”.

Segundo Entman, o enquadramento presente em um texto jornalístico pode ser identificado através da definição de problemas em um texto através da determinação de uma ação de um agente causal, pela indicação de causas para esta ação e, ao identificar as forças que criam o problema, os agentes causais e seus efeitos, oferecem soluções ou justificativas para o problema tratado no texto (SARAIVA, 2017). Para identificar quadros de sentido em um texto segundo a metodologia de Entman (1993) é necessário que ao menos uma dessas definições esteja presente no material a ser analisado.

Os quadros de sentido no âmbito do jornalismo podem ser reconhecidos na relação entre os jornalistas e as redações, ou seja, na produção do texto pelo comunicador, no receptor da mensagem ou leitor de determinada notícia ou entre os componentes que definem a cultura de diferentes campos sociais. Um quadro de sentido pode operar no momento da construção textual pelo comunicador, esta influência é denominada "*frame-building*", que são as influências internas tanto na concepção do autor do texto quando da empresa ou organização produtiva que ele está incluso. Quando o quadro de sentido é construído pelas interpretações dos leitores ou agentes sociais receptores de uma notícia, ou a identificação racionalizada dos fenômenos do mundo, acontece a etapa do "*frame-setting*", ambos os momentos de formatação dos quadros de sentido fazem parte do conceito de definição de um enquadramento jornalístico (ANTUNES, 2009 p. 88).

Em *Framing: Toward Clarification of a fractured paradigm*, Robert Entman (1993 p.53) explica que o enquadramento funciona na prática jornalística quando uma informação é salientada das outras, ou seja, uma informação específica é mais noticiada e adquire mais significado. Uma informação pode ser destacada de outra em um texto pela distribuição de palavras, pela repetição de termos ou até pela associação de uma informação com símbolos culturais conhecidos. O que um quadro de informação omite pode ser tão importante quanto o que ele salienta, tornar informações obscuras pode influenciar principalmente o receptor com poucas fontes de informação sobre um determinado tema. O enquadramento de uma matéria jornalística define como as pessoas notam, entendem e lembram de um problema específico, além de como elas interagem com ele.

#### 4.3 METODOLOGIA PARA ANÁLISE

O objeto do presente estudo é o enquadramento noticioso das matérias referentes à vigésima quarta fase da Operação Lava Jato nos jornais El Comercio, El Universo e El Nacional. A aplicação do enquadramento nas matérias do jornal peruano, equatoriano e venezuelano busca identificar sobre que quadros de sentido os principais jornais dos três países envolvidos em desdobramentos transnacionais da Operação Lava Jato influenciaram no entendimento da fase com maior repercussão internacional da Operação, conseqüentemente contribuíram para o enquadramento do tema da corrupção na mídia latino americana.

Para analisar os enquadramentos presentes nas matérias do El Comercio, El Nacional e El Universo relativos à semana de deflagração da fase Aletheia da Operação Lava Jato pela justiça brasileira é proposto a divisão pelas funções principais de Robert Entman (1993). A começar pela definição de problemas, no caso a Deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e a condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em seguida, as causas identificadas pelo texto jornalístico que criaram o problema retratado, os possíveis julgamentos morais transpostos no texto através de algum tipo de avaliação moral das causas e dos efeitos do problema e, por fim, sugestões que justifiquem meios para solucionar o problema. Com a avaliação da presença de pelo menos um desses tópicos o estudo busca analisar indícios de quadros de sentido que podem

ter contribuído com a formação da opinião pública equatoriana, venezuelana e peruana sobre o tema da corrupção na América Latina.

Vemos no enquadramento noticioso proposto por Entman e usado como ferramenta de análise em trabalhos realizados na Universidade Federal do Paraná, no grupo de pesquisa de Comunicação e Participação Política, o método mais adequado para tratar do enquadramento sobre a corrupção na América Latina pela imprensa latino americana. Como forma de conveniência de análise para as limitações do trabalho de conclusão de curso, o caso específico para tratar a repercussão e enquadramento da corrupção foi a Operação Lava Jato, o período entre o dia 4 de março de 2016 e 8 de março de 2016, referente à repercussão imediata e consequencial dos acontecimentos que compõem a deflagração da vigésima quarta fase da Operação.

A definição dos periódicos que seriam analisados, também por conveniência de análise, foi feita após uma conversa com o jornalista Rafael Neves, autor das matérias do especial Planeta Odebrecht para o jornal Metro que identificou que a seleção deveria ser feita a partir das citações dos países no acordo de leniência, no qual a Odebrecht, principal empresa privada investigada na Operação Lava Jato, especifica o valor das propinas que foram distribuídas internacionalmente. Foram levadas em conta as quantias do acordo e as notícias referentes às atualizações sobre as investigações que foram consequentes da trama transnacional da Lava Jato, deste modo os periódicos de interesse foram o do Peru, do Equador e da Venezuela.

Por fim, foram selecionadas 35 notícias, a partir do filtro de busca virtual dos sites dos jornais, que foram publicadas na data da deflagração da vigésima quarta fase da Operação e os nos seguintes três dias, foram isoladas 15 matérias do jornal El Comercio, do Peru, 12 matérias do periódico venezuelano El Nacional e 8 textos publicados no jornal El Universo, do Equador. Estas matérias foram codificadas a partir de um livro de códigos desenvolvido em base aos conceitos de Entman e dividido em 6 variáveis já que o acontecimento, a deflagração da Fase Aletheia, é bastante pontual. Apesar disso a primeira variável busca analisar os diferentes assuntos que predominam como o problema definido pelo texto das matérias. Por conseguinte a forma de apresentação da notícia, que se faz importante para dividir os textos factuais e os conteúdos analíticos, e de forma semelhante, a identificação das fontes presentes nas matérias. As últimas três variáveis seguem o conceito de

análise de Entman (1993) e busca identificar traços no texto que surgiram interpretações da causa do problema, de uma recomendação de tratamento a ele e um julgamento moral sobre o assunto.

A codificação dos textos pelo livro de códigos foi a ferramenta para identificar sobre qual quadro de sentido o Peru, a Venezuela e o Equador assimilaram os acontecimentos da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato.

## 5. FASE ALETHEIA NA AMÉRICA LATINA

A partir das variáveis de Robert Entman (1993) analisaremos a repercussão da deflagração da fase Aletheia da Operação Lava Jato nos jornais do Peru, Equador e Venezuela buscando identificar o enquadramento predominante nas matérias da versão online dos jornais El Comercio, El Universo e El Nacional. A fase Aletheia corresponde à vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e foi um dos estágios mais noticiados da Operação pela mídia brasileira e internacional, o destaque foi dado principalmente devido à condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, figura muito popular fora do Brasil.

Foram selecionadas, a partir da ferramenta de busca dos sites dos jornais, as matérias filtradas pelas palavras “Lava Jato” e “Lula”, a partir do dia da deflagração da fase, sexta-feira, dia 4 de março de 2016, e por conveniência de análise, os textos publicados nos sites até a seguinte terça-feira, dia 8 de março de 2016. Dessa forma foram separadas 35 matérias, sendo 15 do jornal peruano El Comercio, 12 matérias do jornal venezuelano El Nacional e 8 matérias do jornal equatoriano El Universo.

Quatro principais funções analíticas foram aplicadas às 35 matérias de acordo com o modelo analítico de Entman (1993): definição do problema, a indicação das causas do problema, recomendações de tratamento do problema, e julgamentos morais sobre o problema retratado nas notícias. Além das quatro variáveis, realizamos a análise quanto a construção textual das notícias e a identificação das fontes que tiveram espaço de fala nos textos dos jornais. A partir disto, um livro de códigos com as quatro variáveis propostas por Robert Entman e mais duas funções acrescidas da primeira variável da definição do problema foi formatado como ferramenta de orientação para a identificação dos quadros de sentido dispostos nos jornais latinos americanos sobre a fase Aletheia da Operação Lava Jato.

As matérias foram todas publicadas em espanhol, por esse motivo, além de lidas e interpretadas, as notícias foram traduzidas para o entendimento mais claro e construção das variáveis do livro de códigos. Com as 35 matérias selecionadas, é possível realizar a análise de cada jornal, como forma de identificação do quadro de sentido de cada país, ou, tendo como corpus todas as notícias dos três países, é possível desenvolver uma análise sobre o enquadramento da vigésima quarta fase



da Operação Lava Jato nos países latino americanos, de modo a observar a repercussão dos desdobramentos transnacionais da corrupção investigada na Operação.

### 5.1 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS E ANÁLISE

A primeira função apontada no livro de códigos é a Definição do Problema que foi dividida em três possíveis variáveis. A definição do problema identifica qual é o assunto principal da notícia ou sobre o que a matéria aborda especificamente já que nem todas as matérias, apesar de se encaixarem no período da cobertura e terem sido filtradas a partir das palavras “Lava Jato” e “Lula”, tratam especificamente da cobertura da deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato.

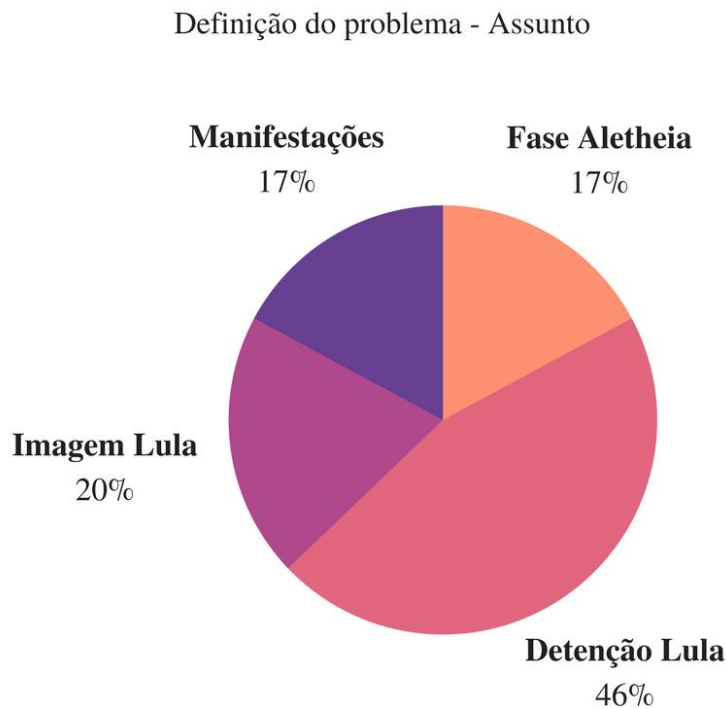


Gráfico 1 - Definição do Problema - Assunto

Fonte: a autora

Ao identificar as matérias publicadas no período do dia 4 de março ao dia 8 de março 2016, que faziam referência a deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato, foi possível identificar que apenas seis delas (17%) descreviam especificamente os acontecimentos da deflagração da fase da Operação.

Observamos que o maior número das matérias, 15 (46%), tratam na verdade sobre o que aconteceu com o ex-presidente Lula durante a deflagração da fase. Para tanto, o termo "*detención*" ("detenção") foi usado para descrever o que as autoridades brasileiras chamaram de "condução coercitiva". Este é o caso, por exemplo, da matéria "*Claves del caso por el que fue detenido Lula da Silva*" do jornal El Nacional.

Em 20% das matérias foi tratada a imagem do ex-presidente Lula sem citar especificamente a deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato ou propriamente a detenção através da condução coercitiva da Polícia Federal. Estas matérias citaram o envolvimento do ex-presidente com a corrupção, mas focaram na imagem e reputação de Luiz Inácio Lula da Silva.

Outras seis matérias (17%) reportaram especificamente detalhes sobre manifestações sociais relacionadas aos acontecimentos da deflagração da Fase Aletheia e das investigações da Operação Lava Jato que ocorreram pelo Brasil.

Assim observamos que apesar da deflagração da fase investigar outros suspeitos, em 33 mandados de busca, 11 conduções coercitivas, e fazer parte de uma cadeia de outras fases de investigações sobre a corrupção no Brasil, a maioria das matérias (46%) tiveram como assunto principal o que os jornais chamaram de detenção do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Uma vez que foi possível identificar assuntos diferentes tratados no universo das matérias selecionadas, se fez necessário incluir a função de Apresentação, que indica a forma como a notícia foi construída. A diferenciação entre a apresentação dos textos foi baseada no Manual de Redação do Jornal Folha de São Paulo<sup>17</sup> que descreve o texto noticioso factual como o que contém um "*lide factual*", ou uma introdução ao texto objetiva e noticiosa, que responde às questões de um fato pontual (o quê, quem, quando, como, onde, por que). O texto não factual, que denominamos na análise como narrativo, é aquele que, segundo o manual, "lança mão de outros recursos para chamar a atenção do leitor."

A divisão das notícias analisadas pela maneira como a matéria apresenta os fatos surgiu a partir da leitura dos 35 textos selecionados e a percepção das diferenças entre os textos factuais, ou a cobertura jornalística pontual dos

---

<sup>17</sup> Manual de redação disponível em [http://www1.folha.uol.com.br/foalha/circulo/manual\\_introducao.htm](http://www1.folha.uol.com.br/foalha/circulo/manual_introducao.htm) Acesso em 14 nov. 2017.

acontecimentos da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e os textos que narram acontecimentos externos à deflagração da fase ou a Operação, contando a história de personagens como em uma história de ação sobre a política brasileira.

Definição do problema - Apresentação

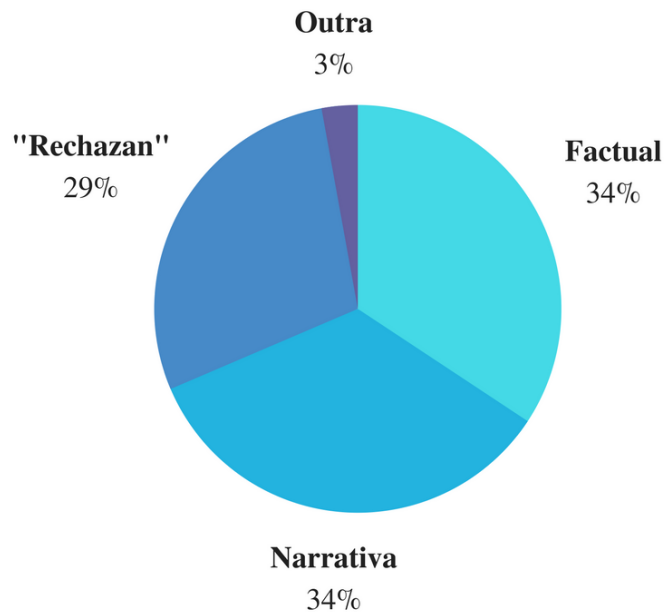


Gráfico 2 - Definição do problema - Apresentação

Fonte: a autora

Notamos outro padrão textual comum na construção das matérias analisadas. Além das notícias objetivas descritivas e das matérias de cunho narrativo, houve matérias que são essencialmente a descrição de relatos de sujeitos que criticam - ou nos termos dos jornais *"rechazan"*- o problema em questão. Foi possível destacar 10 matérias (29%) que se baseiam unicamente na opinião de algum sujeito sobre o problema, como visto na função anterior, predominantemente sobre a "detenção" do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Com a codificação da função em quatro variáveis notamos que, entre o universo de 35 matérias analisadas, 12 matérias noticiam os fatos que ocorreram durante a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato de maneira descritiva e objetiva enquanto 12 matérias narram acontecimentos que têm relação com os atores investigados na fase, mas não fazem parte especificamente da cobertura dos acontecimentos da deflagração da fase.

É o caso, por exemplo, da matéria do jornal equatoriano “El Universo”, “*Dilma Rouseff pide "paz y tolerancia" en vísperas de protestas callejeras*”. Esta matéria não faz uma cobertura factual sobre o caso, da condução coercitiva ou ainda qualquer situação diretamente ligada à fase Aletheia, e sim um texto narrando ações da ex-presidenta Dilma.

Quanto à variável da construção textual baseada nos relatos de sujeitos que criticam ou emitem opiniões sobre o problema central, foram identificadas 10 matérias, ou 29% dos textos, que utilizaram o termo “*rechazar*”, que de acordo com a tradução do dicionário Michaelis significa “rechaçar”, “repelir”, “repudiar”, “rejeitar”, ou termos semelhantes para noticiar especificamente as críticas de algum líder político.

Observamos assim a importância que os jornais deram para a opinião de terceiros sobre os fatos que ocorreram na deflagração da fase Aletheia. Além das três variáveis, uma matéria segue outro tipo de apresentação, trata-se de um especial do jornal peruano El Comercio sobre a corrupção na história política e democrática do Brasil.

Para efeito de comparação se fez necessário destacar quem foram os atores que os jornais optaram por incluir falas. Uma terceira função foi utilizada dentro da indicação analítica de Entman (1993) de Definição do Problema, a identificação das fontes que tiveram espaço de fala através de notas oficiais ou coletivas de imprensa.

## Definição do problema - Fontes

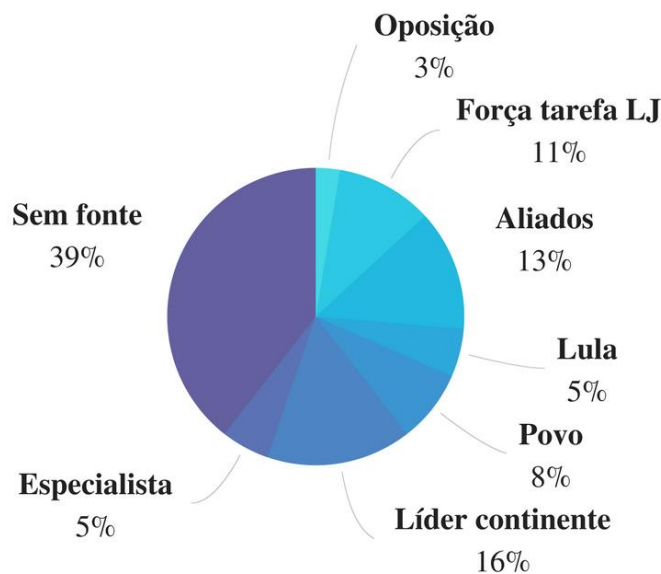


Gráfico 3 - Definição do problema - Fonte

Fonte: a autora

Ao comparar as variáveis desta função, é possível notar que as fontes foram bastante diversificadas. No universo de 35 matérias foi possível identificar mais de 11 fontes diferentes que foram divididas entre oito variáveis.

Uma matéria (3%), usa como fonte, opositores políticos do ex-presidente Lula, quatro matérias, ou 11% dos textos, citam como fonte oficial membros da Polícia Federal, do Ministério Público ou da Procuradoria Geral da República do Brasil, 13% (5 matérias) utilizam falas de aliados do ex-presidente Lula incluindo a ex-presidente Dilma. Dois textos (5%) citam trechos de entrevista do próprio presidente, três matérias, 8%, usam como fonte o povo, seis matérias, 16%, usam falas de líderes do continente latino americano, duas matérias, 5% entrevistam especialistas em política ou segurança pública.

Apesar da diversidade de fontes pela quantidade de variáveis, ficou clara uma predominância: 15 matérias, o que representa 39% das notícias selecionadas, optaram por não incluir falas de nenhuma fonte, apenas destacaram entre aspas as palavras ou termos que julgaram importantes e que foram divulgadas na nota oficial de algum sujeito mencionado no texto.

Outras matérias também utilizaram notas oficiais como a fala de fontes, estas matérias não foram incluídas neste universo dos textos “sem fontes” pois

utilizaram mais de uma palavra das notas oficiais. Exemplificamos essa diferença de codificação com os trechos a seguir:

O primeiro trecho foi publicado no jornal El Comercio e faz parte da matéria intitulada “*Rousseff visita a Lula un día después del mediático arresto*”.

El exgobernante dijo después que se había sentido "prisionero" y criticó la "ofensa" que, según él, supuso el interrogatorio al que fue sometido.

O segundo trecho, do jornal El Universo, foi retirado da matéria “*Lula da Silva dice que llevará su lucha a las calles de Brasil*”.

“Si me quieren derrotar, me tendrán que enfrentar en las calles de este país”. “Estoy dispuesto a viajar por todo el país. Si alguien piensa que me va a callar con persecuciones y denuncias, yo sobreviví al hambre, y quien sobrevive al hambre no desiste nunca”, dijo el viernes Lula, quien de niño fue lustrabotas y luego tornero mecánico y sindicalista.

Ao analisar ambos os trechos é possível identificar que no primeiro, a fala da fonte é citada de maneira indireta apenas com o destaque entre aspas para as palavras que o jornalista considerou importantes serem transcritas diretamente. O segundo trecho, todavia, cita diretamente uma passagem que faz parte da nota oficial que o ex-presidente Lula publicou nas redes sociais na tarde após os acontecimentos da deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato.

Quanto às fontes que tiveram espaço de fala e foram identificadas pelas variáveis específicas, a fonte identificada como oposição foi o deputado federal Antonio Imbassahy.

Quando os jornais utilizaram trechos de falas de oficiais que fazem parte da força tarefa da operação, foram transcritos trechos de falas concedidas durante a coletiva de imprensa do Ministério Público Federal, da Polícia Federal e da Procuradoria da República, no dia 4 de março de 2016, na sede da Polícia Federal em Curitiba, e uma entrevista do Procurador Carlos Fernando dos Santos Lima.

Dentro da variável dos aliados que foram citados como fontes estão a ex-presidenta Dilma Rousseff, os comunicados oficiais do Instituto Lula e as falas do presidente do Partido dos Trabalhadores assim como de políticos do partido.

Os líderes do continente identificados como fonte nas matérias foram, o presidente venezuelano Nicolás Maduro, o ex-presidente equatoriano Rafael Correa, o ex-presidente da Colômbia e atual secretário geral da Unasul, Ernesto Samper e

os deputados do *Gran Polo Patriótico*, grupo político venezuelano que apoia o presidente Maduro.

Os quatro especialistas usados como fonte foram o sociólogo e cientista político do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos, André Pereira César, os professores de Direito da Fundação Getúlio Vargas, Thiago Bottino e Michel Mollahem, (todos os três foram fontes da mesma matéria) e o fundador da entidade de fiscalização pública Contas Abertas, Gil Castello Branco.

### 5.1.1 CAUSAS DO PROBLEMA

Após aplicar a codificação da função de Definição do Problema, foram identificados possíveis apontamentos textuais que indicariam as Causas do Problema. Para Entman (1993) uma das características que sustenta um quadro de sentido são marcas textuais que indicam as forças que estariam por trás de uma situação. Com esse fator e suas variáveis buscamos identificar quais foram os "porquês" reconhecidos nos textos que levaram à deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato, a detenção do ex-presidente Lula ou as manifestações populares relacionadas.

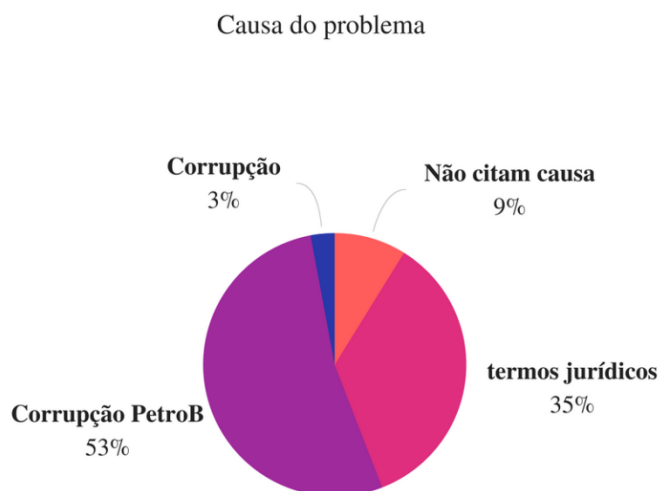


Gráfico 5 - Causas do Problema

Fonte: a autora

As causas do problema são indicações das razões que originaram o problema em questão – no caso, a deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e os fatos que a compõe, como a condução coercitiva do ex-presidente Lula.

Três notícias (9%), não citam a causa que originou o problema, apenas descrevem os fatos partindo do pressuposto que o leitor reconhece os pretextos que teriam levado aos acontecimentos da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e a condução coercitiva do ex-presidente Lula.

Doze notícias (35%) das matérias apontaram que as causas seriam exatamente os termos jurídicos utilizados pela investigação contra o ex-presidente: suspeita de "ocultação de patrimônio" e "lavagem de dinheiro".

A maioria dos 35 textos, 18 matérias, que correspondem a 53% das notícias selecionadas, descrevem que a causa da situação problema é a “corrupção na Petrobras”.

A predominância desta variável chama a atenção já que, apesar das ilegalidades nos contratos das obras da Petrobras serem o fio condutor da Operação Lava Jato, na vigésima quarta fase da Operação, como especificado no segundo capítulo, outras empresas já estavam envolvidas e a investigação que levou à deflagração da fase é mais complexa do que apenas o “escândalo de corrupção na maior estatal brasileira” como descrito na maioria das matérias dos três jornais latino americanos. De fato, as empresas diretamente citadas pela investigação, suspeitas de terem feito os pagamentos ilegais investigados na fase Aletheia da Operação Lava Jato, não são diretamente citadas nos textos como parte das causas do problema.

Duas matérias (3%) citaram que a causa do problema teria sido, em termos gerais, a “corrupção”.

### 5.1.2 JULGAMENTO MORAL

Por conseguinte, seguindo o modelo analítico proposto por Entman (1993), foi aplicada a função de Julgamento Moral, que diz respeito às avaliações dos próprios agentes e os efeitos de suas atitudes (FERRACIOLI, FONTES, 2016). O Julgamento é localizado a partir de adjetivações presentes na voz do próprio jornalista e não em falas de fontes ou notas oficiais.



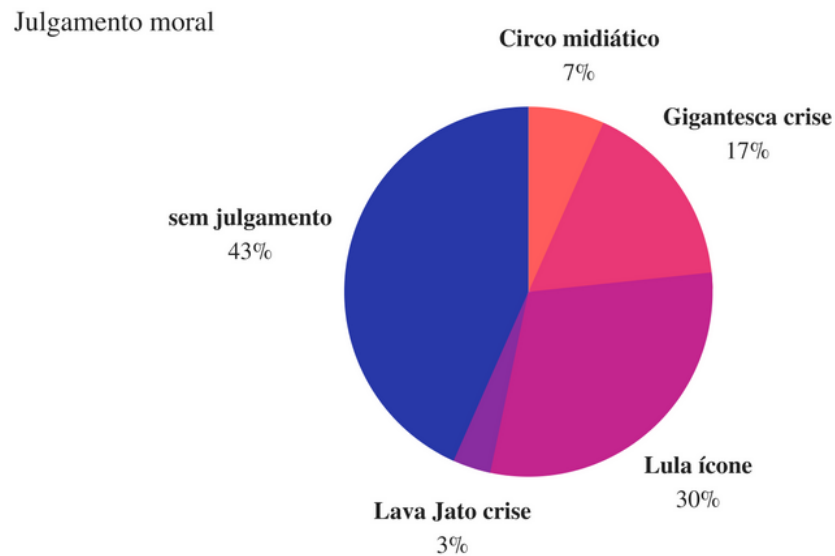


Gráfico 5 - Julgamento Moral

Fonte: a autora

Foi possível localizar adjetivações claras que levam a entender que a vigésima quarta fase da Operação e a detenção de Lula foi um espetáculo midiático em duas matérias, (7%). Em uma destas matérias o uso do termo “*mediático*”, ou “*mediático*” em português, se faz logo no título: “*Rousseff visita a Lula un día después del mediático arresto*”.

A outra matéria, intitulada “*Brasil: Sedes del partido de Lula fueron pintarrajeadas*” que faz uso do mesmo julgamento moral usa a adjetivação logo na gravata da matéria.

El ex presidente fue objeto de un mediático operativo policial el viernes en el marco de la investigación al Caso Petrobras

Ambas as notícias que fazem referência aos acontecimentos da deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato como um “circo midiático” são do jornal peruano El Comercio. A análise das variáveis por periódico porém, será tratada no seguinte capítulo.

Em cinco matérias (17%) é possível encontrar adjetivações nas descrição da crise política e econômica brasileira, os seja, os autores qualificam e quantificam a crise política brasileira através de termos subjetivos, sem referências numéricas factuais que possam mensurá-la ou descrevê-la para o leitor latino americano. Este é o caso da notícia “*Ernesto Samper consideró la detención de Lula como um*

*‘linchamiento mediático’*” o próprio autor do texto descreve como causa da condução coercitiva do ex-presidente Lula um *“gigantesco escándalo de corrupción”*.

Em nove das 35 matérias selecionadas, ou seja, 30% dos textos, adjetivações são utilizadas para descrever o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ao invés de ser citado como ex-presidente, suspeito ou investigado, que seriam as condições específicas de Luiz Inácio Lula da Silva no momento da deflagração da fase Aletheia, as matérias utilizam os termos “ícone”, “maior líder” ou “símbolo da história” para remetê-lo.

Ainda ao codificar os julgamentos morais, uma matéria explicitou que a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato influenciou na crise política brasileira e nós consideramos essa afirmação como um julgamento moral.

Mesmo com as adjetivações que foram destacadas, a maioria dos textos, ou 43% das matérias não apresentam julgamentos morais.

### 5.1.3 RECOMENDAÇÃO DE TRATAMENTO

A última função de identificação de quadros de sentido propostas por Entman (1993) é a Recomendação de Tratamento. A partir dela procuramos compreender quais são as possíveis sugestões que as matérias apresentam para a resolução do problema. No caso do estudo, buscamos identificar alguma tendência das matérias de sugerir como deveriam prosseguir os próximos passos da Operação Lava Jato ou recomendações quanto às consequências da condução coercitiva do ex-presidente Lula.



Gráfico 6 - Recomendação de tratamento

Fonte: a autora

.Em apenas quatro matérias foi possível encontrar explicitamente recomendações de tratamento, em três delas (9%), foram apontadas indicações quanto às possíveis maneiras de salvar a imagem pública do ex-presidente da república. Nas matérias “*Lula en su laberinto*”, “*Lula da Silva traslada su lucha para salvar su imagen a las calles de Brasil*” e em “*Lula dejará de ser un héroe para millones de brasileños?*” marcas textuais sutis de previsões quanto ao futuro da imagem de Lula não foram identificadas.

Dentre o universo das matérias selecionadas foi possível também identificar uma matéria (3%) que sugere que as investigações da Operação da Lava Jato devem seguir para que a corrupção acabe no país, essa ideia de recomendação de tratamento ficou clara no seguinte trecho, que faz parte da matéria especial sobre a corrupção no Brasil publicada pelo peruano El Comercio.

El espectro político brasileño podría cambiar cuando la justicia logre esclarecer con mayores detalles las corruptelas que invaden al país latinoamericano, que desde su regreso a la democracia no ve descansar de este mal a quienes ocupan las altas esferas de poder.

Em 31 matérias, ou seja, 89% do universo investigado, não foi possível detectar impressões textuais que sugerissem recomendações ao problema noticiado.

Ao cruzar estes dados com o fator de forma de apresentação do texto, é possível concluir que apesar da maioria das matérias ter optado por uma formatação textual não descritiva ou objetiva, o que sugeriria alguma aproximação narrativa do jornalista aos acontecimentos, a maior parcela das notícias analisadas não sugere tratamento para o problema.

#### 5.1.4 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS POR JORNAL

Começaremos a análise por jornal pela cobertura da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato no jornal El Comercio do Peru. Como tratamos no segundo capítulo, o Peru é o país onde os desdobramentos transnacionais das ilegalidades das empresas investigadas na Operação Lava Jato foram mais adiante em termos pelo Ministério Público peruano. Três ex-presidentes do país são investigados e dois deles foram detidos pela participação nos esquemas de superfaturamento e corrupção.

O Jornal de maior circulação do país, El Comercio, foi o jornal com o maior número de matérias publicadas durante o período de deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato, foram 15 matérias durante os quatro dias analisados.

## El Comercio

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - ASSUNTO							
Operação Lava Jato / Fase	Detenção Lula	Imagem Lula	Manifestações				
4	8	0	3				
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - APRESENTAÇÃO							
Factual	Narrativa	Rechazan	Outra				
4	8	3	0				
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - FONTE							
Oposição	Força tarefa	Aliados	Lula	Povo	Líder Latino	Especialista	Sem Fonte
1	2	3	1	1	2	1	4
CAUSA DO PROBLEMA							
Ausente	Ocultação/Lavagem	Corrupção Petrobras	Corrupção				
0	7	8	0				
JULGAMENTO MORAL							
Ausente	Espetáculo midiático	Grave crise brasileira	Imagem Lula	Operação crise			
8	2	0	5	0			
RECOMENDAÇÕES TRATAMENTO							
Ausente	Salvar imagem Lula	Seguem investigações					
13	1	1					

Tabela 1 - Codificação de variáveis do jornal El Comercio

Fonte: a autora

O assunto principal das matérias do jornal El Comercio não é de fato a cobertura jornalística da deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato, oito matérias apresentam linguagem narrativa e contextualizam fatos que não fazem especificamente relação com os acontecimentos do dia 4 de março de 2016.

Esse é o caso, por exemplo, da matéria “*Lula dejará de ser un héroe para millones de brasileños?*”, publicada no dia 5 de março de 2016, que começa com um trecho narrativo que não remete aos acontecimentos da fase Aletheia da Operação:

Luiz Inácio Lula da Silva, el niño lustrabotas que llegó a convertirse en el primer presidente de clase obrera de Brasil, es un héroe para millones de brasileños y símbolo del cambio en el mayor país de América Latina.

As escolhas de fontes do jornal peruano foram bastante diversificadas. Em uma matéria, o jornal entrevistou um membro da oposição política ao ex-presidente Lula, este foi o único jornal e a única matéria que deu voz para um opositor. Duas matérias apresentaram falas de membros da força tarefa da Operação Lava Jato

(uma delas cita uma entrevista do Procurador Carlos Fernando dos Santos Lima e a outra apresenta trechos longos da coletiva de imprensa da equipe do Ministério Público e da Polícia Federal de Curitiba) detalhando o processo investigativo. Ambas as matérias são explicativas e usam linguagem factual, além disso, as matérias apresentam unicamente a fala dos membros da operação, sem apresentar falas de fontes da defesa na mesa notícia.

Apenas quatro matérias das 15 publicadas pelo jornal não tiveram fonte alguma.

Em todas as publicações do El Comercio foi possível identificar justificativas quanto às causas do problema. Ao tratar sobre a detenção do ex-presidente Lula, o jornal justifica que ela teria sido motivada por suspeitas de "ocultação de patrimônio e lavagem de dinheiro". As outras oito matérias do jornal não se utilizaram desses termos específicos e justificaram as causas como sendo a "corrupção na Petrobras".

A análise deste resultado é especialmente interessante uma vez que o Peru é o país com investigações mais avançadas sobre as ilegalidades das empreiteiras brasileiras. Notou-se que os esquemas de corrupção envolvendo a Odebrecht e a OAS, que são o foco principal da fase Aletheia, como foram descritos no segundo parágrafo, não foram mencionados pelo jornal como uma das causas da investigação policial da Lava Jato e da deflagração da Fase Aletheia.

Apesar do maior número de matérias do jornal não possuir julgamentos morais explicitados, sete delas apresentaram adjetivações que foram identificadas como julgamentos morais, sendo que duas fazem referência à deflagração e a condução da fase Aletheia como "espetáculo midiático" e outras 5 matérias utilizam adjetivações como "ícone da esquerda brasileira" ao introduzir a figura do ex-presidente Lula no texto.

O jornal venezuelano El Nacional é o segundo jornal a ser analisado. Foram publicadas 12 matérias no período dos quatro dias selecionados.

## El Nacional

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - ASSUNTO							
Operação Lava Jato / Fase	Detenção Lula	Imagem Lula	Manifestações				
1	7	3	1				
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - APRESENTAÇÃO							
Factual	Narrativa	Rechazan	Outra				
6	2	4	0				
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - FONTE							
Oposição	Força tarefa	Aliados	Lula	Povo	Líder Latino	Especialista	Sem Fonte
0	1	1	0	0	3	0	7
CAUSA DO PROBLEMA							
Ausente	Ocultação/Lavagem	Corrupção Petrobras	Corrupção				
2	4	4	2				
JULGAMENTO MORAL							
Ausente	Espetáculo midiático	Grave crise brasileira	Imagem Lula	Operação crise			
9	0	2	1	0			
RECOMENDAÇÕES TRATAMENTO							
Ausente	Salvar imagem Lula	Seguem investigações					
10	1	0	0	1			

Tabela 2 - Codificação de variáveis do jornal El Nacional

Fonte: a autora

Sete das 12 matérias publicadas pelo jornal venezuelano não tem como assunto principal a fase Aletheia da Operação Lava Jato e sim a detenção do ex-presidente Lula, isso fica claro ao analisar os títulos das matérias, todos eles mencionam o nome de Lula. Observamos assim que a cobertura jornalística feita pelo jornal El Nacional destaca a ação contra o ex-presidente Lula deixando de lado descrições sobre o esquema de corrupção investigado ou a Operação Lava Jato.

Apenas uma matéria dá destaque para a Fase Aletheia da Operação Lava Jato, três tratam especificamente da imagem do ex-presidente brasileiro e uma noticiou manifestações populares que ocorreram em consequência da deflagração da detenção de Lula.

Apesar da maioria das matérias não tratar especificamente da deflagração da fase, metade delas apresentou linguagem factual ao tratar da detenção do ex-presidente Lula, descrevendo a condução coercitiva. Outras quatro matérias do jornal apresentaram o texto com base em um sujeito que critica ou "*rechaza*" a

prisão do ex-presidente, como os deputados do partido do presidente venezuelano Nicolás Maduro.

A maioria dos textos do jornal, sete deles, não contou com fontes. Ao cruzar este dado com o fato de que a maioria das matérias trata sobre a detenção do ex-presidente Lula, é possível notar que o jornal não optou por apresentar os dois lados de uma questão polêmica ou falas de especialistas sobre o assunto. Apesar disso, três líderes latino americanos tiveram espaço de fala nas matérias publicadas pelo jornal e uma matéria teve falas de membros da força tarefa da Operação Lava Jato de aliados político do ex-presidente Lula.

A maioria significativa das matérias publicadas pelo jornal El Universal durante o período de 4 à 8 de março de 2016 não apresentaram julgamentos morais ou recomendações de tratamentos identificáveis no texto.

O periódico com o menor número de matérias publicadas no período de repercussão de deflagração da fase Aletheia da Operação Lava Jato foi o equatoriano El Universo.



## El Universo

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - ASSUNTO							
Operação Lava Jato / Fase	Detenção Lula	Imagem Lula	Manifestações				
1	1	4	2				
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - APRESENTAÇÃO							
Factual	Narrativa	Rechazan	Outra				
2	2	3	1				
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - FONTE							
Oposição	Força tarefa	Aliados	Lula	Povo	Líder Latino	Especialista	Sem Fonte
0	1	1	1	2	1	1	1
CAUSA DO PROBLEMA							
Ausente	Ocultação/Lavagem	Corrupção Petrobras	Corrupção				
1	1	6	0				
JULGAMENTO MORAL							
Ausente	Espetáculo midiático	Grave crise brasileira	Imagem Lula	Operação crise			
1	0	3	3	1			
RECOMENDAÇÕES TRATAMENTO							
Ausente	Salvar imagem Lula	Seguem investigações					
7	1	0					

Tabela 3 - codificação de variáveis do jornal El Universo

Fonte: a autora

Diferente dos dois outros jornais, o assunto predominante nas matérias do El Universo é a imagem do ex-presidente Lula. Quatro matérias das oito selecionadas fazem breves referências aos acontecimentos pontuais da deflagração da fase e da própria Operação Lava Jato. Uma estrutura comum entre as notícias do jornal equatoriano é Lula (depois de ser detido) vai fazer alguma coisa (levar sua luta para as ruas, por exemplo).

Os assuntos tratados nas matérias são divididos ainda entre manifestações sociais, que são foco de duas matérias, a vigésima quarta fase da operação e especificamente a detenção do ex-presidente que são o tema em destaque de uma matéria cada.

Ao tratar da imagem do ex-presidente o jornal utiliza predominantemente uma narrativa que destaca a opinião de alguém sobre Lula. Por isso, em três matérias foram identificadas as estruturas de linguagem de "*rechazar*" a situação que o

ex-presidente Lula está passando. O jornal menciona em uma das matérias o próprio presidente do país na época da deflagração da vigésima quarta fase da Lava Jato, Rafael Correa, na matéria intitulada “*Rafael Correa confía en inocência de Lula da Silva en caso de corrupción*”.

Assim como nos outros periódicos, a corrupção na Petrobras foi a causa do problema mais evidente nos textos investigados.

O julgamento moral mais comum identificado no *corpus* das oito matérias do jornal El Universo foram as adjetivações presentes em três textos ao mencionar a crise brasileira, o jornal usa termos que dimensionam a crise como "gigantesca" ou "gravíssima".

Quanto a variável de Entman (1993) de recomendação de tratamento, sete dos oito textos não apresentam indícios de recomendações sobre como devem prosseguir as investigações da Operação Lava Jato. Em uma matéria o jornal menciona possíveis soluções para a imagem do ex-presidente Lula, apesar desta recomendação ter sido feita por um especialista usado como fonte, a opção pelo recorte da fala no contexto do texto pode ser considerada como uma indicação do autor de solução do problema:

"El discurso de Lula fue muy fuerte, sacó lo más auténtico suyo, hubo una reacción grande a su favor en las redes sociales, y tal vez haya reforzado el discurso de mártir, de víctima que viene usando."

## 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste trabalho foi analisar sob que quadros de sentido as matérias sobre a Fase Aletheia da Operação Lava Jato nos jornais El Comercio do Peru, El Nacional da Venezuela e El Universo do Equador foi construído.

A fase Aletheia é a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e foi a fase com maior repercussão internacional da maior operação de combate à corrupção da história da América Latina. A fase é marcada pela condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que aconteceu no dia 4 de março de 2016. Nesta pesquisa foram analisadas as matérias publicadas nos três jornais entre o dia da deflagração da fase e o dia 8 de março de 2016. 35 matérias foram selecionadas nos três jornais.

A proposta de analisar jornais latino americanos surgiu pelo interesse em se compreender o enquadramento das matérias sobre a Operação Lava Jato, em países onde os desdobramentos transnacionais da Operação, principalmente os superfaturamentos milionários das obras das empresas investigadas, impactam diretamente a realidade social e política dos países.

Para tanto foi realizado um levantamento sobre a repercussão da Operação Lava Jato nos países da América Latina com o auxílio de jornalistas que fazem parte de um grupo investigativo internacional somente sobre a Operação. Foram selecionados para análise os jornais com maior circulação no Peru, Venezuela e Equador.

Grande parte das matérias do *corpus* tem autoria de agências de notícias, esta característica comum, porém, não impediu de que tratássemos às notícias como publicações de cada periódico.

A partir do modelo de análise de enquadramento proposto por Robert Entman (1993) e a divisão das 35 matérias pelas variáveis metodológicas foi possível constatar que, apesar de as matérias terem sido filtradas de modo a realizar a análise específica sobre a cobertura da Fase Aletheia da Operação Lava Jato, os assuntos das 35 matérias selecionadas são diversificados e a maioria delas não faz referência às investigações da Operação Lava Jato e sim à detenção do ex-presidente Lula como um assunto isolado. O uso da palavra “*detención*” pelos jornais chamou a atenção ao aplicarmos a variável de definição do problema já que

no Brasil foi comum que a cobertura trata-se da detenção do ex-presidente para interrogatório somente como condução coercitiva.

A partir do resultado na análise das variáveis da definição do problema foi possível perceber que os quadros de sentido têm como assunto predominante a detenção de Lula.

Outra escolha da pesquisa foi a de classificar as matérias do *corpus* pela apresentação textual, desse modo observamos que a maioria delas não realiza a cobertura factual da deflagração da fase, mas se utiliza de linguagem narrativa para tratar da detenção do ex-presidente Lula. Por dez vezes, por exemplo, os textos narram a opinião de pessoas que “*rechazaron*” os fatos ocorridos na deflagração da Operação. Em apenas uma matéria um político que foi a favor da detenção de Lula teve espaço de fala.

Apesar da proximidade entre os países investigados com o Brasil, o que poderia facilitar o acesso a fontes ou coberturas mais aprofundadas do problema, ou até mesmo a entrevista com especialistas dos próprios países não foi feita pelos jornais, isso pode sugerir um distanciamento com os problemas do Brasil.

Ao aplicarmos a variável de causas do problema proposta na metodologia de Entman (1993) pudemos notar a opção quase unânime dos jornais de atribuir como motivo da deflagração da Fase Aletheia da Operação Lava Jato a corrupção na Petrobras.

A principal causa da deflagração da vigésima quarta fase da Operação foi a suspeita de que a empreiteira OAS (que formou o cartel de empresas que pagaram propina para executivos da Petrobras) pagou por reformas em um apartamento que suspeita-se ser de posse do ex-presidente Lula, em troca de supostos benefícios em obras da Petrobras. A fase também investiga especificamente o pagamento propina pela empreiteira Odebrecht ao Instituto Lula e à LILS Palestras. Apesar do envolvimento das empreiteiras, que em Dezembro de 2016 confessaram negócios ilegais milionários nos países, durante a Fase Aletheia da Operação Lava Jato em março de 2016, os jornais não mencionam as empresas e a maneira como suspeita-se que elas estariam ligadas ao ex-presidente Lula.

Outro aspecto que ajuda a compreender o enquadramento jornalístico das matérias da operação diz respeito aos traços de julgamento moral nos textos. Em muitos deles, independente do jornal, foi possível identificar adjetivações positivas fazendo referência ao ex-presidente Lula. Este resultado surpreende uma vez em

que os jornais selecionados são os jornais com maior circulação no Peru, Equador e Venezuela e os três têm ideologias editoriais de centro-direita mas optaram por descrever a trajetória de Lula.

É seguro afirmar, a partir da análise realizada no trabalho, que o enquadramento jornalístico quanto à Fase Aletheia da Operação Lava Jato no Peru, Venezuela e Equador, é sustentado pelo sentido de que o ex-presidente Lula foi detido pela corrupção na Petrobras e esse fato deve ser questionado.

Apesar desta análise geral contemplando todas as 35 matérias do *corpus*, dos três jornais dos três países, algumas particularidades na cobertura dos jornais devem ser ressaltadas como forma de compreender as particularidades do enquadramento jornalístico em cada país.

A opção pelo jornal equatoriano, El Comercio, de incluir a palavra “midiática” ao tratar da detenção do ex-presidente, do jornal Venezuelano, El Nacional, de incluir “Lula” em todos os títulos das matérias publicadas no período e o do jornal equatoriano, El Universo, de tratar da imagem do ex-presidente da maioria das matérias, descrevendo seus mandatos e sua vida antes da política, são todos traços que devem ser levados em conta e que compõe o quadro de sentido sobre a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e também sobre a corrupção na América Latina.

Dessa forma, pôde-se perceber que o enquadramento dado à fase Aletheia nos três jornais se constrói sobre o tripé “circo midiático” contra um ex-presidente icônico e bem avaliado perpetrado por uma investigação contra corrupção numa empresa estatal. A condução coercitiva quando tratada como detenção aponta para certa arbitrariedade, o que conduz ao enquadramento de que Lula foi *vítima* da Operação Lava Jato.

O jornal El Comercio salienta o circo midiático, contribuindo fortemente para o enquadramento de vitimização do ex-presidente. O jornal El Nacional o faz pela personalização das matérias na figura de Lula e o jornal El Universo se mostra ocupado em avaliar os efeitos da detenção na imagem dele. Assim, a cobertura jornalística dos três jornais constrói um enquadramento no qual a condução coercitiva ou *detención* é colocada sob suspeição.

## 6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise de enquadramento foi possível perceber nuances do texto jornalístico que puderam ser identificadas a partir das variáveis de Entman (1993) e pela análise da apresentação do texto e das fontes das matérias. A maior dificuldade durante o desenvolvimento do trabalho foi a adequação do tema. A ideia inicial era tratar sobre a corrupção na América Latina a partir da análise de enquadramento da Operação Lava Jato nos principais jornais do continente. Como forma de se adequar ao tempo e espaço propostos ao trabalho, foram escolhidos apenas três jornais de três países latino americanos e apenas uma fase da Operação. Esse processo de determinação do objeto do estudo foi um dos obstáculos para o avanço da pesquisa.

Apesar da checagem e análise cuidadosa das matérias é difícil se certificar de que as variáveis escolhidas para compor o livro de códigos sejam suficientes para abranger as particularidades de cada notícia publicada no período.

O que os resultados permitem afirmar é que há - pelo menos no *corpus* selecionado <sup>18</sup>- uma ausência de fontes que poderiam contextualizar tanto a Operação Lava Jato como a fase Aletheia no cenário dos três países cobertos pelos jornais. Se a corrupção na Petrobrás os afeta, não tratar das repercussões nacionais da operação mostra um jornalismo pouco aprofundado e reduzido a noticiar factualmente acontecimentos do país vizinho. Dessa forma, restou aos três jornais - pela ausência de contextualização e articulação com o cenário nacional - um enquadramento de suspeição, pois falta às notícias fatos que pudessem esclarecer o sentido da operação. Com isso, o personagem principal das matérias é Lula e não a operação ou a fase dela.

Uma continuidade a esta pesquisa pode verificar como foi a cobertura nas outras fases, se esse enquadramento vitimizado a Lula permaneceu e se as empresas envolvidas no escândalo de corrupção entram na pauta da cobertura jornalísticas desses três jornais e também em jornais de outros países da América Latina.

---

<sup>18</sup> A delimitação da data de seleção do corpus de análise também foi um revés já que na seguinte semana da deflagração da fase, a divulgação ilegal dos áudios da então presidenta Dilma com o ex-presidente Lula foram o foco das matérias dos jornais.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Elton. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 18, p.85-99, dez. 2009
- ARAGÃO, Alexandre. Car Wash: os passos da Operação Lava Jato no exterior. Disponível em: <[www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/21/Car-Wash-os-passos-da-Operação-Lava-Jato-no-exterior](http://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/21/Car-Wash-os-passos-da-Operação-Lava-Jato-no-exterior)>. Acesso em 20 de julho de 2017.
- BARRETO, E. Jornalismo e política: a construção do poder. *Estudos em Jornalismo e Mídia* Vol. III No 1 - 1o semestre de 2006.
- BAPTISTA, E. Corrupção política e avaliação de governo: o caso da Lava Jato. 41º Encontro Anual da Anpocs, 2016.
- CASAS, Diana Paola Medina; ROJAS, Hernando. Percepciones de corrupción y confianza institucional. In: ROJAS, Hernando et al. *Comunicacion y cidadania*. Bogotá: Universidade de Externado, 2011.
- EDELMAN, M. J. (1993). Contestable categories and public opinion. *Political Communication*, 10(3), 231-242.
- ENTMAN, Robert. 1993. "Framing toward a clarification of a fractured paradigm". *Journal of Communication*, v. 43, no 4, p. 51-8.
- ENTMAN, Robert; ROJECKI, Andrew. 1993. Freezing Out the Public: Elite and Media Framing of the U.S. Anti-Nuclear Movement. *Political Communication*, Volume 10, pp. 155-173
- FILGUEIRAS, F. 2013. Corrupção e cultura política: a percepção da corrupção no Brasil. In: Helcimara Telles; Alejandro Moreno. (Org.). *Comportamento Eleitoral e Comunicação Política na América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 1, p. 221-258.
- FISKE, J. (1987). *Television culture*. New York: Routledge
- GOÉS, J. C.; FRANCISCATO, C. E. Contribuições da teoria do enquadramento para compreender o sensacionalismo no jornalismo. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 35., 2012, Fortaleza.
- GOFFMAN, Erving. 1974. "Frame analysis: an essay of the organization of the experience". Boston: Northeastern University Press.

GRABER, D.A. (1988). *Processing the new& How people tame the information tide* (2nd ed.). New York: Longman.

HOBBSAWM, Eric. J. *Viva la Revolución: a era das revoluções na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Investiga Lava Jato, 2017. Disponível em: <<https://investigalavajato.convoca.pe/>>. Acesso em: 2 setembro de 2017.

KAHNEMAN, D., & TVERSKY, A. (1984). Choice, values, and frames. *American Psychologist*, 39,341-350.

MAIA, Rousiley. Debates públicos na mídia: enquadramentos e troca pública de razões. *Revista Brasileira de Ciência Política*, no 2. Brasília, julho-dezembro de 2009, pp. 303-340.

MENDONÇA, Ricardo; SIMÕES, Paula. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. *RBCS Vol. 27 n° 79 junho/2012*

MESQUITA, Nuno Coimbra; MOISÉS, J. A.; RICO, Bruno. Diferentes Dinâmicas da Corrupção: Mídia, Percepção e Instituições no Contexto Brasileiro. Cunha, IF & Serrano, E.(coords.). *Cobertura Jornalística da Corrupção Política*, p. 283-316, 2014.

MORENO, Alejandro; DE SOUZA TELLES, Helcimara (Ed.). *Comportamento eleitoral e comunicação política na América Latina: o eleitor latino-americano*. Editora UFMG, 2013.

NEVES, Rafael. Especial Planeta Odebrecht. *Jornal Metro*, 2017. Disponível em: <[www.paranaportal.uol.com.br/operacao-lava-jato/](http://www.paranaportal.uol.com.br/operacao-lava-jato/)>. Acesso em 1 ago. 2017.

PORRAS BARRENCHEA, Raúl. "El periodismo en el Perú. Ciento treinta años de periódicos". *Mundial*, 1921.

RIKER, W. H. (1986). *The art of political manipulation*. New Haven: Yale University Press.

RIZZOTTO, Carla Candida; FONTES, Giulia Sbaraini; FERRACIOLI, Paulo. As molduras possíveis para o Petrolão: uma análise de enquadramento de Carta Capital e Veja. *Verso e Reverso*, v. 30, n. 73, p. 11-22, 2016.



ROSSI, Clóvis. A contra-revolução na América Latina. Campinas: Atual Editora, 1987.

SARAIVA, A. Não é por amor: O enquadramento noticioso de feminicídios na tribuna do Paraná. Trabalho de conclusão de curso ( Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p49. 2017.

TUCHMAN, Gaye. Making News: A study in the construction of reality. The Free Press, New York, 1978.

WEYLAND, K. Neopopulism and neoliberalism in Latin America: unexpected affinities. Studies in Comparative International Development, v. 31, n. 3, p. 3-31, 1996.

YANAKIEW, Monica. Jornas da América do Sul repercutem ação policial contra Lula. Disponível em: <[www.agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-03/jornais-da-america-latina-repercutem-conducao-de-lula-para-prestar](http://www.agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-03/jornais-da-america-latina-repercutem-conducao-de-lula-para-prestar)> Acesso em 1 de agosto de 2017.

## APÊNDICE - LIVRO DE CÓDIGOS

PESQUISA: Corrupção na América Latina: Análise de enquadramento da fase Aletheia da Operação Lava Jato nos jornais latino americanos

PESQUISADORA:  
Helena Chagas Salvador

Este livro de códigos fundamenta suas variáveis nas categorias de análise de Robert Entman (1993) para a observação do enquadramento noticioso das notícias sobre a vigésima quarta fase da Operação Lava Jato em três jornais latino americanos, no período de 4 de março de 2016, data em que a fase foi deflagrada, até o dia 8 de março de 2016. Os três jornais, El Comercio do Peru, El Universal do Equador e El Nacional da Venezuela foram escolhidos a partir dos países mencionados no tratado de leniência da empresa Odebrecht com o Ministério Público brasileiro. O período caracterizado diz respeito a repercussão da condução coercitiva do ex-presidente Lula realizada durante a fase Aletheia.

<b>V01 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA -ASSUNTO [PROB_ASS]</b>		
Nesta variável identifica-se qual é o assunto principal da notícia, ou sobre o que a matéria aborda.		
00	Operação Lava Jato/ Vigésima quarta fase	A notícia trata sobre a deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e sobre a Operação
01	Detenção ex-presidente Lula	A notícia trata especificamente sobre a condução coercitiva do ex-presidente Lula ou sobre “detención”
02	Imagem Lula	A notícia trata da imagem de Luiz Inácio Lula da Silva
03	Manifestações sociais	A notícia relata manifestações ou protestos populares decorrentes

<b>V02 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA – APRESENTAÇÃO [PROB_PER]</b>		
Aqui deve ser assinalada a forma com que a notícia foi construída: se dando prioridade ao lide, com fatos principais no primeiro parágrafo, ou de forma narrativa.		
01	Factual	A notícia apresenta/descreve os fatos que aconteceram durante a deflagração da vigésima quarta fase ou como consequência da fase da Operação Lava Jato.

02	Narrativa	A notícia narra os fatos que fazem parte da deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato na forma de uma história de ação.
03	“Rechazan”	A notícia baseia-se no relato de um sujeito que rechaça o problema ou que tem uma opinião sobre o que aconteceu com o ex-presidente Lula.
04	Outra	A notícia aborda outros fatos ou conta a operação de forma alternativa.

### V03 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA - FONTES [PROB\_FON]

Nesta variável elencam-se as fontes que têm espaço de fala na notícia.

0	Oposição	A notícia dá espaço de fala para algum membro de partido opositor ao Governo Dilma e ao PT
1	Força tarefa da Operação Lava Jato/Fiscalia	A notícia dá espaço de fala para fontes ligadas à Força Tarefa da Operação Lava Jato no Ministério Público ou Polícia Federal.
2	Aliados	A notícia dá espaço de fala para aliados políticos do ex-presidente Lula ao seu próprio Porta-Voz
3	Lula	A notícia dá espaço de fala para o próprio ex-presidente Lula
4	Povo	A notícia dá espaço de fala para algum indivíduo comum
5	Líder do Continente	A notícia dá espaço de fala para algum líder de algum país ou organização internacional latino americana
6	Especialista	A notícia se baseia na visão de analista de relações internacionais ou cientista político.
7	Não Possui Fonte ou pequeno trecho de nota oficial dos dois lados	

### V04 CAUSAS DO PROBLEMA [CAUSAS]

As causas do problema são indicações das razões que originaram o problema em questão – no caso, a deflagração da vigésima quarta fase da Operação Lava Jato e os fatos que a compõe, como a condução coercitiva do ex-presidente Lula.

00	Ausente	A notícia não apresenta as causas.
----	---------	------------------------------------

01	Ocultação de patrimônio e lavagem de dinheiro	Esta causa está explícita como motivo que leva à investigação
02	Corrupção na Petrobras	Esta causa está presente nas notícias em que o motivo de deflagração da fase e da condução coercitiva é denominado de maneira genérica como investigação sobre corrupção na Petrobras
03	Corrupção	O motivo pelos acontecimentos da vigésima quarta fase seria corrupção (não especificada)

### V05 RECOMENDAÇÃO DE TRATAMENTO [SOLUC]

A recomendação de tratamento aparece quando a notícia propõe/indica alguma solução para o problema.

00	Ausente	A notícia não realiza recomendações de tratamento.
01	Salvar Imagem de Lula	A notícia menciona o que o ex-presidente deve fazer para tentar salvar sua imagem após o problema
02	Seguem Investigações	A notícia direciona à interpretação de que as investigações da Operação seguem normalmente e outros políticos devem ser investigados

### V06 JULGAMENTO MORAL

O Julgamento é localizado a partir de adjetivações presentes na voz do próprio jornalista e não de fontes ou notas oficiais.

00	Ausente	A notícia não realiza recomendações de tratamento.
01	Prisão midiática/circo	A notícia usa adjetivações para descrever a condução coercitiva como um escândalo midiático.
02	Crise política grave	O texto usa adjetivações para descrever a crise política brasileira
03	Lula como maior figura política brasileira	Ao citar o ex-presidente usam alguma menção adjetivada sobre seu histórico e importância

		política
04	Condução Coercitiva/vigésima quarta fase reaquece crise	Notícia destaca que acontecimentos dos últimos dias(vigésima quarta fase da Operação Lava Jato) contribuíram para crise política